



Entrevista
Solange Martins
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 17 - N°

195

NOV/2021



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

O FUTURO É LOGO ALI

Conectar educação e cooperação promove a longevidade das cooperativas e gera impactos positivos na sociedade





**NÓS
SOMOS
NÚMERO
UM DO
BRASIL!**

A nossa força é o cooperado.

Força que faz da Cocamar, a
melhor cooperativa **do Brasil.**



ELEITA PELA REVISTA ISTO É DINHEIRO:
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DO BRASIL.**

O cooperativismo do amanhã será o que plantarmos hoje



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O professor gaúcho Walter Franz, hoje aposentado e a quem admiro muito, faz um comparativo muito inteligente e coerente entre educação e cooperação, duas práticas sociais que, em sua visão, se complementam. Ele diz que na educação pode-se identificar práticas cooperativas e na cooperação pode-se identificar práticas educativas. E prossegue: “a organização da cooperação exige que seus atores tenham uma comunicação dos seus interesses e necessidades e um respeito em relação a tudo aquilo que está sendo feito em cooperação. Há, portanto, uma estreita relação entre ambas. Na prática cooperativa, para além dos seus propósitos e interesses, se produz conhecimento, aprendizado e educação; e na prática educativa, como um processo complexo de relações humanas, se produz cooperação”.

Esta forma de pensar a educação e a cooperação manifestada pelo professor Franz, é muito significativa. O cooperativismo do amanhã será o que plantarmos hoje. Portanto, o futuro do cooperativismo depende muito da forma como entrelaçamos esses dois temas. A educação e a cooperação precisam caminhar juntas. Temos que ensinar a cooperar, e cooperar para ensinar.

Cientes dessa necessidade, o Sistema Ocepar e as cooperativas paranaenses trabalham em duas frentes: a educação cooperativa, em que a finalidade é disseminar os conceitos da cooperação para a comunidade; e a educação cooperativista, em que o foco são formações que se relacionem com as atividades das cooperativas, visando a profissionalização do setor e o seu desenvolvimento.

São milhares de ações todos os anos. Em 2021, mesmo ainda sob os impactos da pandemia do novo

coronavírus, devemos chegar a mais de oito mil eventos apoiados com recursos do SESCOOP/PR, os quais terão mais de 180 mil participações.

Olhar além dos números, nos traz mais clareza dos resultados obtidos. Por este motivo, a Revista Paraná Cooperativo deste mês destaca práticas educativas que nos orgulham muito.

Um exemplo é o Programa Cooperjovem que há duas décadas leva o ensino da cooperação para o ambiente escolar, sendo utilizado como ferramenta pedagógica para desenvolver comportamentos éticos, colaborativos e empreendedores. Destaque também para os programas A União Faz a Vida (Sicredi), cooperativas mirins (Sicoob) e cooperativas escolas (Castrolanda), além é claro das cooperativas educacionais que atuam da Educação Básica ao Ensino Médio.

E não podemos deixar de falar do nosso S, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná, o SESCOOP/PR, que muito tem ajudado na disseminação da filosofia e no desenvolvimento do cooperativismo, apoiando projetos de profissionalização e fidelização do quadro social, realizando o monitoramento dos indicadores econômicos do setor e executando programas de formação que visam auxiliar as cooperativas em temas desafiadores e contemporâneos, como inovação, compliance e tantos outros.

Finalizo lembrando uma frase da primeira edição da revista Turma da Cooperação: “A cada dia sinto mais orgulho da minha missão: semear no presente as bases para o cooperativismo do futuro”.

Agradeço aos educadores do Paraná e do Brasil que se dedicam ao ensino da cooperação e às cooperativas que articulam ações com essa finalidade, praticando o 5º e o 7º princípios do cooperativismo, respectivamente: Educação, Formação e Informação e o Interesse pela Comunidade. Sintam orgulho da missão que assumiram. Cada um, em sua escola, cooperativa, ou comunidade, trabalha por um novo amanhã. Isto é ter fé no cooperativismo, não apenas como modelo de negócio, mas como um caminho de transformação da sociedade. ■

“A educação e a cooperação precisam caminhar juntas. Temos que ensinar a cooperar, e cooperar para ensinar”

12 ESPECIAL

Matéria mostra as ações de educação cooperativa no Paraná e seus benefícios para a construção de uma sociedade mais colaborativa



Foto: Sicoob Central Unicoob

30 FÓRUM DE MERCADO

Evento reuniu 120 lideranças e profissionais de cooperativas, que discutiram tendências para os setores da carne, milho e soja



32 COMPLIANCE EXPERIENCE

A segunda temporada do evento reuniu 100 participantes, profissionais de 40 cooperativas do Paraná

CONT

Novembro.2021

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com a presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob Meridional, Solange Pinzon de Carvalho Martins

34 TRANSPORTE

Dirigentes de cooperativas receberam orientações sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e discutiram intercooperação



36 CONEXÃO FRESCOOP

Parlamentares da Frente Parlamentar do Cooperativismo se articulam em ações em prol do setor no Congresso Nacional



Foto: Reynaldo Stavale/Câmara dos Deputados

EUÚDO

nº 195

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitoli, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECCOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Imprensa C.Vale - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Cromos Editora e Indústria Gráfica LTDA - **Licitação/Pregão:** 03/2021 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a presidente do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob Meridional,

Solange Pinzon de Carvalho Martins

Mais participação feminina

Na opinião da dirigente, há um protagonismo crescente das mulheres em todas as áreas da sociedade, em especial no trabalho, onde elas têm conquistado espaço e representatividade

da Redação

No comando do Conselho de Administração do Sicoob Unicoob Meridional desde 2015, Solange Pinzon de Carvalho Martins avalia que a participação feminina tem crescido em todas as áreas da sociedade. “Em nossa cooperativa elas representam 60% do quadro de pessoal. E o mais importante, nos cargos de liderança e chefia, esse percentual é maior que 50%”, afirma. Com sede em Toledo, o Sicoob Meridional tem 55.853 cooperados, um patrimônio líquido de R\$ 106,3 milhões e administra mais de R\$ 1 bilhão em ativos, com 24 postos de atendimento em municípios no Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo Solange, no cooperativismo do ramo crédito, as mulheres estão cada vez mais protagonistas e presentes nas estruturas de gestão das cooperativas. “Com tamanha representatividade já não precisamos separá-las por gênero em formações específicas, pois estão lado a lado e par-a-par com os homens. Percebo que algumas até sentem-se discriminadas por colocá-las em separado”, relata. Apesar da evolução, a dirigente acredita que ainda é necessária maior participação feminina nas esferas de representação política.

Administradora de empresas, atuando no setor corporativo e no empreendedorismo, Solange iniciou no Sicoob Meridional como conselheira de administração em 2006. “A participação na Associação

Comercial e Empresarial de Toledo, no momento em que seus líderes viabilizaram a constituição de uma cooperativa de crédito, foi o que me levou ao cooperativismo”, lembra.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, a líder fala sobre o crescimento do protagonismo feminino, as iniciativas educacionais do Sicoob e difusão do cooperativismo às crianças, o cenário econômico e as perspectivas para o ano de 2022, além das lições deixadas pela pandemia.

Como avalia este momento para o país? Quais as perspectivas para 2022?

Com relação à economia estou otimista, apesar da inflação estar nos causando um susto e as projeções do mercado apontarem para um crescimento de somente 1,6% do PIB. A alta da inflação deve-se pela alta no consumo, que ficou reprimido durante a pandemia, aliada às intempéries que provocaram uma crise energética e o consequente aumento nos preços. Mas as medidas tomadas pelo Banco Central, com os seguidos aumentos na taxa básica de juros, estão muito acertadas e corrigirão esta distorção durante o próximo ano.

Acredito que o crescimento do investimento privado, a maior eficiência dos fatores de produção e a

retomada dos setores de serviços, com a vacinação em massa, fundamentarão a retomada econômica do próximo ano. Nosso agro novamente terá um papel expressivo com o abastecimento de parte do mundo pelos alimentos aqui produzidos. Se não tivéssemos a incerteza política, nosso crescimento seria maior, mas, infelizmente, 2022 será um ano eleitoral e dada à forte polarização existente, teremos alguns percalços pelo caminho. Mas estou confiante de que nossos eleitores saberão escolher o que é melhor para o país, pois podem avaliar e sentir as consequências de seus votos nas três últimas eleições.

Qual sua análise a respeito do cooperativismo de crédito no país? O setor soube responder de forma assertiva e resiliente aos desafios econômicos e sociais impostos pela pandemia?

O cooperativismo de crédito foi fundamental para suprir a demanda de crédito durante a pandemia. Demos show na oferta de crédito e no amparo às pequenas e médias empresas, preservando seus negócios e empregos. De acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae, em parceria com a FGV, o Sicoob foi a instituição financeira na qual os pequenos negócios obtiveram maior sucesso ao procurar crédito duran-

te a pandemia. Comparado com grandes *players* do mercado bancário, o Sicoob obteve a maior taxa (52%) neste quesito. Crescemos de 25%, em 2020, para o atual percentual. Nosso sistema também foi agraciado com o primeiro lugar no mais completo ranking das instituições financeiras 2021, elaborado pelo Estadão em parceria com a agência de risco Austin Rating. Ficamos em 1º lugar na categoria Financiamentos (dados relativos a 2020). Esse reconhecimento reflete a trajetória da instituição em fornecer taxas mais justas contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país, especialmente num ano tão atípico. E não foi muito diferente com os outros sistemas cooperativistas de crédito. Juntos conseguimos atingir uma participação no mercado de crédito muito significativa nestes últimos dois anos.

Que lições a pandemia deixa para as atuais e futuras gerações?

Acredito que a principal lição que a pandemia trouxe à humanidade foi a percepção de que o homem não pode tudo. Vivíamos com a certeza de que a ciência e a tecnologia resolveriam todos os problemas da humanidade de forma muito rápida. Jamais imaginariamos que pandemias ainda pudessem ocorrer. >>

Foto: Divulgação



SICOOB

“ A pandemia trouxe um sentimento de vulnerabilidade. Estávamos num corre-corre desmedido, sem prestar muita atenção ao que de fato importa nesta vida ”



Isso nos tornou pessoas mais humildes e com maior sentimento de vulnerabilidade. Passamos a dar mais valor aos relacionamentos, família e espiritualidade. Estávamos num corre-corre desmedido, sem prestar muita atenção ao que de fato importa nesta vida. Certamente sairemos pessoas melhores desta pandemia.

De que forma o Sicoob atua no estímulo à inovação? Que programas ou avanços poderia citar como exemplos deste trabalho na cooperativa?

Realmente o Sicoob atua fortemente na promoção da inovação, tanto na adaptação de sua tecnologia ao novo momento, quanto no desenvolvimento de novas tecnologias que trouxessem agilidade e conveniência para nossos cooperados. Nossa cooperativa seguiu o mesmo exemplo, mas colocamos as pessoas, nossos colaboradores, para pensar no tema inovação. Hoje temos uma equipe permanente que atua nesta área e seu maior valor é o incentivo para que todos os demais tenham acesso e participem de forma efetiva em todo e qualquer processo. Temos um programa que incentiva desde o estagiário até os diretores a pensar de que forma podemos inovar. O Programa de Inovação no Cooperativismo, do SESCOOP/PR, contribuiu muito para o despertar de todas as cooperativas para o assunto.

“O cooperativismo amplia as possibilidades de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade aos cooperados e comunidades”

Como iniciou sua atuação no cooperativismo? Poderia relatar sua trajetória profissional, empresarial e no cooperativismo?

Sou formada em administração de empresas e iniciei minha vida profissional como analista de cargos e salários na antiga Sadia, onde colaborei na implantação deste programa em todo o grupo. Minha experiência na área financeira se deu no Banco do Brasil, onde atuei por mais de 5 anos. Paralelamente ao banco iniciei na vida empresarial em uma sociedade com minha irmã em uma pequena empresa. Isto me levou a participar do movimento associativista, que rapidamente me fez perceber o quanto é importante trabalharmos juntos para um objetivo comum. Do associativismo para o cooperativismo foi uma transição natural, uma vez que os objetivos são muito parecidos. Iniciei no Sicoob Meridional como conselheira de administração em 2006. Na implantação da governança cooperativa acumulei o cargo de diretora administrativo-financeira, como única componente do Conselho na diretoria executiva, fazendo uma ponte entre as duas instâncias. Após a composição final da diretoria com profissionais de mercado, retornei ao Conselho onde, em 2015, assumi a presidência da cooperativa. Entendo que o cooperativismo amplia as possibilidades de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade aos nossos cooperados e comunidades.

Como a senhora avalia o processo de intercooperação no sistema cooperativista paranaense, em especial no ramo crédito? Como fazer para ampliar estas alianças entre cooperativas?

Este é um tema muito relevante. A partir do pleno entendimento dos objetivos da cooperação, não podemos dissociar a intercooperação. Afinal, se acreditamos no primeiro, o segundo é consequência. Infelizmente, na prática vemos que isso não acontece naturalmente. A concorrência acaba falando mais alto, especialmente na base dos colaboradores, o que não é bom para nosso modelo. Acredito que poderemos mudar essa realidade através de uma aproximação maior entre os sistemas, de conversas olho-no-olho das lideranças e da celebração de um acordo de convivência harmonioso entre as partes, onde deverá prevalecer sempre nosso objetivo maior. No ramo crédito, há imensas oportunidades no mercado financeiro e é nele que temos que concentrar nossos esforços.

Qual avaliação que faz sobre o trabalho realizado pelas entidades que representam o cooperativismo, tanto o Sistema Ocepar quanto o Sistema OCB?

O sistema organizacional tem sido fundamental para nosso crescimento. Não consigo imaginar as cooperativas sem tamanha representação. As ações de qualificação profissional que o Sescop promove junto às cooperativas foram as responsáveis pelo alto profissionalismo do cooperativismo, especialmente aqui no Paraná. Sua busca constante por ferramentas de gestão criou programas extremamente necessários à administração, como é o caso dos programas de Autogestão, PEG, Inovação, Compliance, entre outros tantos.

O modelo de negócios do cooperativismo tem nos seus princípios e valores a essência que o diferencia e o fortalece. Muito antes de se falar em ESG (Ambiental, Social e Governança), as cooperativas já o praticavam. Esta valorização do ESG pode trazer vantagens competitivas para as cooperativas?

Certamente. Sabe aquele ditado que diz que “quem chega primeiro, bebe água limpa”? Este é o caso. O cooperativismo tem seu sucesso alicerçado especialmente nas ações sociais e ambientais e amplamente reconhecidas pelos cooperados. Fazemos isso naturalmente atendendo nossos princípios que remontam à data de 1844. Essa é uma tremenda vantagem competitiva que temos que aproveitar para alcançarmos posições maiores no mercado financeiro.

Como a temática da educação é tratada pelo Sistema Sicoob? De que forma as ações apoiadas pelo Sicoob podem contribuir para formação das crianças e o que se pode esperar delas no futuro?

Entendemos que é através da cultura da cooperação que poderemos transformar o mundo, por isso atuamos fortemente com o Programa Cooperjovem em nossas áreas de atuação. Desde 2011, mais de 7.500 crianças foram impactadas pelo programa, que alia atividades educativas com a prática da cooperação, e mais de 100 professores foram capacitados para que, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, conseguissem aprimorar a prática educativa junto às comunidades escolares, apropriando-se da cultura da cooperação como uma ferramenta propulsora de mudança e transformação social. Esses números são da nossa cooperativa, Sicoob Meridional. Se analisarmos o Estado do Paraná, nesse mesmo tempo, o Instituto Sicoob foi o responsável por levar a mais de 126.000 alunos, de 215 escolas, em 32 municípios, a cultura da cooperação. Inúmeros projetos foram trabalhados dentro do programa dos quais destacamos: Hortas Escolares, Aprendendo a Conviver Melhor, Geloteca, Mutirão Cooperativo, Recreio Orientado e Cooperar para a Vida, dentre outros. Todos os projetos e ações voltados à formação de cidadãos mais conscientes, menos competitivos, mais participativos e cooperativos.

Há projetos que apoiam a formação de cooperativas escolares?

Não ficamos somente na teoria. Fomos para a prática também, através da instalação de cooperativas escolares mirins, onde os alunos podem aliar a teoria à prática, vivenciando plenamente o dia a dia de uma cooperativa. Por meio de objetos de aprendizagem pedagógica recebem noções de empreendedorismo, gestão administrativa e financeira, marketing e outras, sempre com foco no desenvolvimento dos seus cooperados. É muito gratificante participar das assembleias >>

“
As ações de qualificação profissional que o Sescop promove junto às cooperativas foram as responsáveis pelo alto profissionalismo do cooperativismo, especialmente no Paraná”

dessas cooperativas mirins e ver o progresso e o discernimento das crianças envolvidas, seja na prestação de contas, na eleição da nova diretoria e até na oratória dos seus integrantes. Tudo é levado muito a sério, especialmente os princípios cooperativistas. Como não acreditar num mundo melhor com crianças de tamanho conhecimento e responsabilidade?

O cooperativismo pode ajudar a mudar a realidade do país a partir da educação?

Certamente. Se incutirmos na cabecinha de cada criança que cooperando chegamos mais longe e de forma mais sustentável, não somente com teorias, mas com vivências práticas em sala de aula, isso se tornará natural e suas ações futuras serão sempre pautadas na cooperação.

O que a cooperativa tem feito em relação à formação do público feminino e por que é importante estimular o protagonismo feminino?

A mulher de hoje tem um protagonismo crescente em todas as áreas, especialmente no trabalho, onde tem mostrado todas as suas habilidades. Em nossa cooperativa elas representam 60% do quadro de pessoal. E o mais importante, nos cargos de liderança e chefia, esse percentual é maior que 50%.

Nos cargos estatutários, temos mulheres no Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Já no colégio de delegados, a participação feminina é de 25%, o que não reflete o quadro de cooperados. No segmento de Pessoas Físicas, 49% dos nossos cooperados são mulheres, enquanto no segmento Pessoa Jurídica, 26% das empresas são lideradas exclusivamente por mulheres e ou-

“Dois fatores são fundamentais para o sucesso das mulheres no trabalho: conhecimento profundo na sua área de atuação e autoconhecimento”

tros 25% têm homens e mulheres no quadro social, o que nos mostra que mais da metade das empresas cooperadas possuem mulheres atuantes. Com esses dados, podemos fazer duas constatações: primeira, a mulher privilegia mais o trabalho do que a participação na política, que apesar de crescente ainda não é representativa; e segunda, com tamanha representatividade, já não precisamos separá-las por gênero em formações específicas, pois estão lado a lado e par-a-par com os homens. Percebo que algumas até sentem-se discriminadas por colocá-las em separado em algumas formações. Essa percepção logicamente é do ramo crédito. Talvez no ramo agro, por suas especificidades, o retrato seja outro. Já na representatividade da mulher na política, temos muito a evoluir ainda. Ouso afirmar que o descrédito dos políticos atuais esteja afugentando maior participação feminina.

A senhora é uma liderança feminina, referência para muitas mulheres. Para chegar até aqui,

teve que enfrentar algum obstáculo simplesmente pelo fato de ser mulher? E qual sua mensagem para as mulheres que ainda hoje enfrentam esse tipo de situação?

Não enfrentei nenhum obstáculo pelo fato de ser mulher. Desde criança sempre me coloquei à disposição para ser a líder em sala de aula, grupos de estudo, participei em agremiações, comitês de formação, entre outros, sempre dividindo espaços com o público masculino. Tudo muito natural, sem perceber nenhum tipo de preconceito. Para aquelas mulheres que enfrentam alguma dificuldade relativa à preconceito, diria para não desistirem, para que dirijam seu foco ao que realmente desejam, se preparem técnica e emocionalmente, “marquem posição”, e não tenham vergonha em “mostrar a que vieram”.

Imagine que vai elaborar uma “receita” para orientar e/ou inspirar uma mulher a ter sucesso na carreira ou em qualquer projeto ou atividade que esteja envolvida. Que dicas, ensinamentos, ensinamentos e outros “ingredientes” essa receita teria?

Dois fatores são fundamentais para o sucesso: conhecimento profundo na sua área e autoconhecimento. O primeiro trará subsídios técnicos para sua jornada e tomada de decisões e o segundo, estabilidade emocional (autoconfiança) para tratar todos os assuntos inerentes à liderança e posicionamentos. Isso, obviamente, aliado aos constantes aprimoramentos necessários à sua área. Não esquecendo jamais de se posicionar, seja com opiniões, sugestões ou críticas. Esses “ingredientes” e atitudes são extremamente importantes para que você conquiste a confiança dos seus pares. ■

c.vale

58

ANOS

C.Vale.
Faz bem feito,
para todos.



Alimentar você com excelência já faz parte da nossa história.

O **Filé de Tilápia C.Vale** representa o nosso compromisso de produzir sabores deliciosos e de altíssima qualidade para você e sua família. Mas não para por aí. Os produtos C.Vale nutrem também toda uma cadeia produtiva ligada ao setor agroindustrial. Esse é o nosso jeito de produzir alimentos. E é através do sabor que vamos contando com muita satisfação os 58 anos da nossa história.

As soluções de treinamento e desenvolvimento conectadas ao cooperativismo fortalecem atuação das cooperativas e geram impactos positivos na sociedade

O jeito cooperativo DE ENSINAR

por Marli Vieira

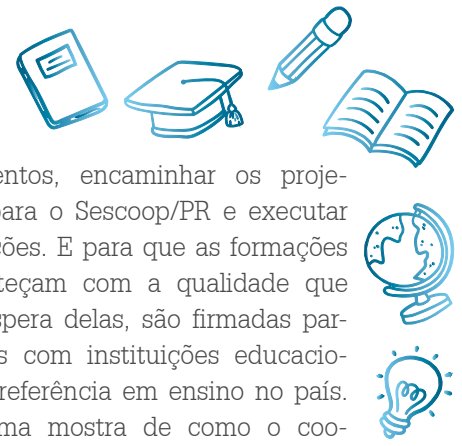
“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Estas palavras do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira, mostram o quanto a formação integral do indivíduo é capaz de transformar realidades, algo que a pandemia do novo coronavírus deixou ainda mais evidente. E desenvolver competências pessoais que possibilitem um olhar mais amplo do que é viver em sociedade, mesmo em condições adversas, é o objetivo da educação

promovida pelo cooperativismo.

Baseadas na filosofia que deu origem ao modelo cooperativista, tanto a educação cooperativa – ensino dirigido à comunidade em geral com viés em disseminar os conceitos da cooperação –, quanto a educação cooperativista – ensino e formação profissional, entrelaçados com o tema cooperativismo e dirigidos ao público cooperativista –, promovem o desenvolvimento de competências como colaboração, liderança, empatia, empreendedorismo, protagonismo,

comunicação, criatividade, adaptabilidade, entre outras consideradas fundamentais para relacionar-se bem com o outro e em sociedade. E isto não fica restrito ao campo pessoal. No mundo disruptivo e altamente veloz de hoje, a tendência é que as empresas cada vez mais valorizem essas competências para formar times de alta performance que efetivamente contribuam para inovar e gerar resultados para os negócios.

No cooperativismo não é diferente, e ainda com um ingrediente



a mais. Sendo um modelo de negócio diferenciado, feito por pessoas e para as pessoas, o tema educação torna-se estratégico para que as cooperativas exerçam com excelência o seu papel, enquanto atividade econômica, e garantam que terão um futuro, com o engajamento das novas gerações.

“Caminhamos muito até aqui. Hoje as cooperativas estão entre as maiores e melhores empresas do Paraná. Geram empregos, renda, exportam para diversos países, atuam de igual para igual com grandes grupos corporativos e em diversas áreas, como no agronegócio, no crédito, na saúde, e em outros importantes segmentos econômicos. Precisamos valorizar o passado, aprender com ele, mas sem deixar de olhar e planejar o futuro. O cooperativismo do amanhã vai refletir o que fazemos no presente, e tenho certeza de que as lideranças do nosso estado estão cientes disso. Temos muitos exemplos de ações que semeiam o cooperativismo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Linha de atuação

A expectativa do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo é encerrar o ano de 2021 com 8.804 eventos realizados em diversos campos do conhecimento.

São ações centralizadas, ou seja, organizadas e executadas pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, e descentralizadas, em que a cooperativa solicita recursos, executa e presta contas ao Sescop/PR. Para dar conta da demanda, o Sescop/PR, o sistema S das cooperativas, tem planejado um orçamento na ordem de R\$ 40,4 milhões. “A expectativa é fechar o ano com 125.991 horas/aula e

183.833 participações, tanto do público interno das cooperativas quanto externo, cooperados e familiares, e, pensando no cooperativismo do amanhã, estudantes”, esclarece o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche.

Os projetos viabilizados com o apoio do Sistema S das cooperativas tem como linha de atuação a formação profissional, aprendizagem e disseminação do cooperativismo (promoção social), sendo que nessa última categoria destacam-se programas como o Cooperjovem, voltado a crianças e adolescentes, o Jovemcoop, para filhos de cooperados, e o Cooper Líder Feminino, para cooperadas, esposas e filhas de cooperados. Na área de profissionalização, há desde formações específicas, a exemplo do Curso de Formação de Conselheiros, a cursos técnicos, graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Além disso, há projetos formatados especialmente para ajudar as cooperativas em temas da atualidade, como inovação, compliance, gestão estratégica e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

“Menor entre as entidades do Sistema S, o Sescop/PR tem uma estrutura enxuta, mas um robusto plano de trabalho que possibilita atender as demandas das cooperativas do Paraná inteiro. A ajuda vem da base, por meio do agente de cooperativismo, profissional da cooperativa responsável por levantar as necessidades por trei-

namentos, encaminhar os projetos para o Sescop/PR e executar as ações. E para que as formações aconteçam com a qualidade que se espera delas, são firmadas parcerias com instituições educacionais referência em ensino no país.

Uma mostra de como o cooperativismo é inserido nas metodologias de ensino é o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão de Cooperativas EAD. Lançado este ano pelo Sescop/PR, em parceria com Instituto Superior de Administração e Economia (ISAE), é dirigido a funcionários das cooperativas paranaenses. Os conteúdos abrangem o desenvolvimento de competências de gestão, liderança e cooperativismo. O Sescop/PR está apoiando 250 bolsas. “A procura nos surpreendeu. Em poucos dias, mais de mil pessoas se inscreveram no vestibular. Isto mostra o quanto o cooperativismo é reconhecido, em termos de oportunidades de futuro”, diz a gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emília Pereira Lima.

Outra parceria recente é o convênio entre o Sistema Ocepar e o Sistema Fiep que originou o Programa de Apoio ao Ensino Médio Sesi/Sescop, destinado aos filhos de cooperados e de funcionários das cooperativas registradas no Sistema Ocepar, os quais terão um desconto de até 75% na mensalidade em qualquer uma das unidades do Colégio Sesi da Indústria do estado. >>

Empresas de sucesso têm um ponto em comum: investem em educação. E atrelar essa prática aos conceitos do cooperativismo desenvolve competências construtivas para a sociedade

Maria Emilia explica que a grade curricular do novo programa já está enquadrada nas regras do Ensino Médio para escolas públicas e privadas do país, válidas a partir de janeiro de 2022, e que estabelecem a exigência de uma formação complementar aos conteúdos essenciais e comuns. Isto porque, conco-

mitantemente ao Ensino Médio, será ministrado o Curso Técnico em Cooperativismo, com 1.200 horas/aula complementares. “Percebemos na nova Lei do Ensino Médio uma grande oportunidade de apoiar o público cooperativista de duas formas. A primeira é a de que seus filhos possam ingressar num colégio que é referência; e a

segunda é a possibilidade de que eles tenham uma formação técnica num dos segmentos mais promissores do momento. As cooperativas estão em plena expansão. E elas têm buscado profissionais que entendam sobre o seu modelo de negócio e que tenham um perfil alinhado aos seus propósitos de inovação, governança e sustentabilidade”, destaca. ■

Linhas de atuação - Ações coordenadas pelo Sescop/PR

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação e Educação	Formação Profissionalização	Formação Aprendizagem	Formação Governança	Programas	Novos Programas
<ul style="list-style-type: none"> Programa Formação Mestrado e Doutorado Programa Formação Pós-Graduação Programa Formação Graduação Tecnológica Formação Continuada de Contadores Formação Ensino Médio Técnico em Cooperativismo 	<ul style="list-style-type: none"> Curso Técnico Eletromecânica Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas Cursos Profissões do Futuro 	<ul style="list-style-type: none"> Aprendiz Cooperativo universitário Cooperativo Programa Trainee Cooperativo 	<ul style="list-style-type: none"> Formação Conselheiro Fiscal Programa de Formação de Conselheiros Cooperativos Programa de Formação de Dirigentes Programa de Formação de Executivos LGPD 	<ul style="list-style-type: none"> Programa de Inovação PEGCOOP - Programa Excelência Compliance Bolsa Qualificação Planejamento Estratégico 	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade Habitat Inovação Prêmio de Inovação Brasil + SIGMA Transformação Digital

PROMOÇÃO SOCIAL

Disseminação do Cooperativismo	Saúde e Bem Estar	Responsabilidade Social	Organização do Quadro Social
<ul style="list-style-type: none"> gincoop Coletânea do Cooperativismo Cooperativismo - Cursos Palestras COOPER jovem Cooperativas Mirins 	<ul style="list-style-type: none"> FIC Felicidade Interna do Cooperativismo Cuide-se + Prevenção Câncer Cuide-se + Alimentação Saudável 	<ul style="list-style-type: none"> ODS Dia de Cooperar Celebração do Cooperativismo - Dia C 	<ul style="list-style-type: none"> COOPERLÍDER jovem Jovemcoop COOPERLÍDER feminino Cooper Líder Feminino cooper JÚNIOR Cooper Júnior

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O FUTURO, uma resposta para a sociedade



Foto: Marli Vieira / Sistema Cooper

Programa Cooperjovem utiliza a metodologia de aprendizagem por projetos para ensinar os conceitos da cooperação em sala de aula

Uma vez ao ano, geralmente no mês de julho, os 80 alunos do 4º ano da Escola Municipal Nilza de Oliveira Pipino, em Formosa do Oeste, têm um dia diferente. Acompanhados dos pais, levam para a escola uma variedade de produtos. São pães, bolos, bolachas, conservas, doces, salgados, sabão líquido e em barra, artesanatos, frutas, legumes, verduras e muito mais. Tudo feito em casa e que eles próprios irão vender na Feira do Produtor Mirim, projeto que nasceu do Cooperjovem, principal programa de educação cooperativa do país.

Depois de embalados e etiquetados pela equipe da escola, os

produtos são dispostos em barracas e comercializados para a comunidade. A dedicação e interesse dos pequenos atender os clientes, negociar e fechar a venda, tem uma motivação: comprar o material escolar do ano seguinte.

Uma oportunidade de ter a mochila dos sonhos, cadernos com capas dos personagens preferidos, enfim, o que a criança quiser, desde que o valor final da compra não ultrapasse o montante que ela contribuiu na feira. Ao mesmo tempo que alivia o orçamento das famílias, o projeto oportuniza o acesso a itens escolares mais caros, justamente por serem os mais desejados pelos estudantes, e que muitos

alunos da Escola Nilza de Oliveira Pipino não têm condições financeiras de comprar.

Para a escola o principal ganho é a prática da proposta pedagógica, cuidadosamente planejada para ensinar os princípios da cooperação e desenvolver um conjunto de competências socioemocionais valiosas num mundo em que não basta mais ter diploma para alcançar sucesso na vida, pois atualmente o mercado de trabalho exige um novo perfil de profissional, alguém que tenha tanto habilidades técnicas quanto comportamentais.

O projeto da Feira do Produtor Mirim, já premiado nacionalmente, inicia com o ano letivo, com os pro- >>



Na região de atuação da Copacol, oeste do Paraná, o Cooperjovem é desenvolvido em escolas municipais de Iracema do Oeste, Nova Aurora, Formosa do Oeste e Goioerê (foto tirada antes da pandemia)

Foto: Assessoria Copacol

fessores trabalhando os conteúdos multidisciplinares do Cooperjovem. Fora de sala de aula, é realizada reunião de pais para explicar os objetivos do projeto e a importância do envolvimento da família. As atividades envolvem ainda visita à Copacol, parceira do projeto, para que os alunos vejam na prática como funciona a cooperativa e o processo de cooperação existente para que o alimento que sai da propriedade rural chegue processado à mesa dos consumidores. “A ação, além de envolver alunos, pais e professores, tem um ganho intelectual e emocional e faz com que toda a comunidade escolar seja multiplicadora dos valores cooperativistas, disseminando seus princípios e importância”, afirma a coordenadora de Cooperati-

vismo da Copacol, Gislaine Pontes Fernandes.

Na área de atuação da Copacol, oeste do Paraná, o Cooperjovem é aplicado em escolas municipais de Iracema do Oeste, Nova Aurora, Formosa do Oeste e Goioerê. “Trabalhamos com o programa desde 2006 e, nesse período, 9.652 crianças aprenderam e exercitaram a educação cooperativa”, afirma Gislaine.

A exemplo da Escola Municipal Nilza de Oliveira Pipino, já foram muitos os avanços percebidos. “Sinto muito orgulho ao olhar para trás e ver todas as mudanças que o programa ajudou a promover”, completa Gislaine. “Sem em dúvida, as competências trabalhadas são um grande diferencial para o aprendizado dos alunos, pois são habilidades e atitudes cada dia

mais almejadas por empresas, famílias e comunidades. Por isso, a Copacol está engajada e disposta a dar todo o suporte para que o Cooperjovem continue atuando em prol do desenvolvimento das crianças, ajudando-as a vencer os desafios do dia a dia, forjando novas lideranças e futuros cooperativistas”, frisa.

Ensinando a cooperar

“Hoje muito se fala da importância de desenvolver competências socioemocionais ainda na escola, preparando as novas gerações para os desafios do mundo contemporâneo. Mas isso é algo que há décadas o cooperativismo já faz por meio do Programa Cooperjovem”, afirma o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Coordenado nacio-

nalmente pelo Sistema OCB, e no estado pelo SESCOOP/PR, o Cooperjovem nasceu há 21 anos com a proposta de inserir educação cooperativa no ambiente escolar,

No Paraná, mais de 20 cooperativas abraçaram a proposta, firmando parcerias com secretarias de educação e escolas nas regiões em que atuam. Com isso, levaram o programa para 66 municípios. Um trabalho construído por muitas mãos e corações e que está presente em 348 escolas paranaenses, envolvendo 2.200 educadores e 34 mil alunos de escolas públicas e particulares.

Um dos pontos fortes do Cooperjovem é a sua metodologia, baseada na aprendizagem por projetos e focada no desenvolvimento de comportamentos éticos e socialmente responsáveis. A proposta do programa está alinhada à Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), do Ministério da Educação, documento que normatiza os currículos escolares, e que é fruto do entendimento de que a escola deve também promover o desenvolvimento de competências para que os alunos possam enfrentar os desafios do século XXI.

A BNCC reforça que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL 2013). Entre as competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, ela destaca o desenvolvimento da empatia e cooperação, habilidades que contribuem para formar sujeitos capazes de respeitar as diferenças, trabalhar em equipe, tomar decisões, realizar

ações e projetos de forma cooperativa

Outro fator relevante é a prática de dois dos sete princípios que norteiam o modelo de negócio cooperativo: 5º Princípio - Educação, formação e informação, e 7º Princípio (Interesse pela comunidade). Além disso, está alinhado com o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, do Sistema OCB, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), duas agendas importantes para uma sociedade sustentável e socialmente justa.

E o que já era bom, ficou ainda melhor. A analista de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, Fabianne Ratzke, conta que em 2021 o Cooperjovem ganhou um novo formato, atendendo a necessidade de adaptação dos educadores ao atual contexto de mundo, >>

Relevância comprovada

O Programa Cooperjovem contempla por ano 100 mil alunos, 5 mil professores, 500 escolas. Está presente em 155 municípios de 13 estados. É voltado a alunos do Ensino Fundamental, e em 2021 passou por uma grande reestruturação, adotando como eixos a educação cooperativa, empreendedora, financeira e ambiental.

Sua relevância foi cientificamente comprovada em uma pesquisa realizada pelo Sistema OCB em 2019 e que envolveu professores, pais e alunos com o intuito de investigar os impactos econômico, social e financeiro obtidos por meio da transformação de comportamentos, relações humanas e processos educacionais resultantes da disseminação da cultura da cooperação.

Dentre os impactos positivos apontados está, ainda, o aumento do nível de conhecimentos, habilidades e atitudes cooperativas. Isso significa que os alunos que passam pelo Cooperjovem desenvolvem competências colaborativas de forma mais significativa do que aqueles que não participam.



Clique nos QRs Codes e saiba mais sobre o programa



mais tecnológico, virtual e ágil. “O Sescop Nacional e as unidades estaduais trabalharam em conjunto e, mesmo durante o período pandêmico, conseguiram fazer com que o Cooperjovem desse um salto metodológico”, afirma.

“Quando o educador faz o alinhamento da metodologia do Cooperjovem com as competências que a BNCC propõe, o programa atinge um de seus grandes objetivos que é trabalhar com uma nova geração de alunos. Uma geração que quer mudanças, busca o protagonismo, age em prol de uma sociedade mais consciente, sustentável, colaborativa e próspera”, diz.

Quem está na ponta, testemunha os resultados. A coordenadora Silvana de Luca Tiem, da Escola Custódia Colbacho Tragueta, de Nova Aurora, revela que encon-

trou no Cooperjovem a cooperação e o incentivo para transformar um sonho em realidade. “Em uma viagem a Curitiba, a convite da Copacol e pelo Programa Cooperjovem, visitamos uma minicidade. Lá tinha uma casinha de leitura, colorida, aconchegante, um verdadeiro convite para entrar e ler um bom livro. Quando retornamos, eu ficava olhando para um espaço da escola e imaginando algo semelhante ali, com o Pinho e a Pinha, símbolos do Cooperjovem, na frente. Eu sonhava com um espaço fora da sala de aula em que nossas crianças, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, se sentissem motivadas a ler. Compartilhei a ideia com os demais colegas e, partir de então, o projeto Casinha da Leitura começou a ganhar forma. Demorou um certo tempo, mas

hoje ela é realidade. É uma satisfação imensa ver o que é possível fazer com cooperação. Estamos felizes com o resultado”, conta Silvana.

O projeto foi implantado no início de 2019, porém, devido a pandemia somente os professores puderam usufruir da Casa da Leitura. “Acho que a situação mais marcante foi uma professora que, em meio à pandemia e sem ao certo saber como ensinar na modalidade remota, se reinventou. Ela transformou várias cantigas e histórias em teatro e usou a Casinha da Leitura como cenário, com criatividade e alegria. Gravava as encenações e mandava por WhatsApp. Os alunos, que mal tiveram tempo de conhecê-la por causa da pandemia, puderam vê-la e isto manteve a proximidade. E o mais surpreendente foi que várias vezes repro-



Cooperativa C.Vale:
35 mil alunos
envolvidos com o
Cooperjovem, 57
escolas e 1.569
professores

Foto: Assessoria C.Vale



Cocari desenvolve o Cooperjovem em 14 escolas



Fotos: Assessoria Cocari

Em 2021, realizou a entrega de máscaras personalizadas do Cooperjovem

duziram o teatro, da forma mais idêntica possível, e publicaram no Facebook da escola, marcando a professora. E isto acabou inspirando mais professores a fazer o mesmo trabalho na Casinha da Leitura”, revela Silvana.

Projeto Leiturando

O incentivo à leitura também foi a situação-problema escolhida pela Escola Municipal Getúlio Vargas, de Nova Santa Rosa, onde o Cooperjovem chegou, por intermédio da cooperativa C.Vale, de Palotina. Com 575 alunos, do 1º ao 5º ano, e da Educação Especial, a escola colocou em prática o projeto “Leiturando – Desenvolvendo o interesse pela leitura, cooperando com o colega”. “A leitura está se tornando menos presente na vida de crianças e adolescentes. A crescente onda de meios e formas de entretenimento digitais causam um distanciamento dos livros. Alguns até veem essa prática como castigo, pois muito do encanta-

mento é perdido quando se tenta obrigar alguém a se tornar um leitor. Diante disso, propomos que o Projeto Educacional Cooperativo (PEC) focasse nesse problema, buscando aplicar atividades diversificadas e trabalhar a oralidade, a concentração e a socialização. Desta forma, com leituras diárias e de maneira lúdica, visamos tornar o ato de ler uma aventura imaginária, com resultados também no enfrentamento à timidez, melhora da concentração e no andamento das atividades”, diz a professora Elenir Mittanck Bourscheid.

O desenvolvimento das crianças que recebem educação cooperativa encanta até mesmo quem está acostumado a testemunhar as transformações promovidas pelo Cooperjovem. Desde 2003 inserida no programa pela C.Vale, tendo assumido a coordenação em 2008, a analista de Cooperativismo, Mirna C. Klein Furio, revela que é difícil segurar a emoção. “Em todos esses anos, trabalhamos a educação

cooperativa com mais de 35 mil alunos. São 57 escolas anualmente, 1.569 professores e 1.710 turmas. É um sentimento inexplicável saber que fazemos parte de algo capaz transformar a sociedade de uma maneira tão positiva”, diz.

Lacre essa ideia

Para colher amanhã, é preciso plantar hoje. Assim é nas lavouras e também na vida em sociedade. Para ter uma boa colheita no futuro, a Cocari trouxe o Cooperjovem para a sua área de atuação. As ações tiveram início em 2003, em Mandaguari, norte do Paraná. Atualmente, é desenvolvido em 14 escolas em parceria com as secretarias de educação de Mandaguari, Jandaia do Sul, Kaloré, São Pedro do Ivaí e com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae de Marialva, beneficiando 623 alunos.

Em 2021, mesmo com a pandemia, a Cocari não ficou parada. Além de assessorar as escolas em »

Alunos da Escola Municipal César Lattes, de Jandaia do Sul, firmam acordo para ajudar a d. "Elenice"

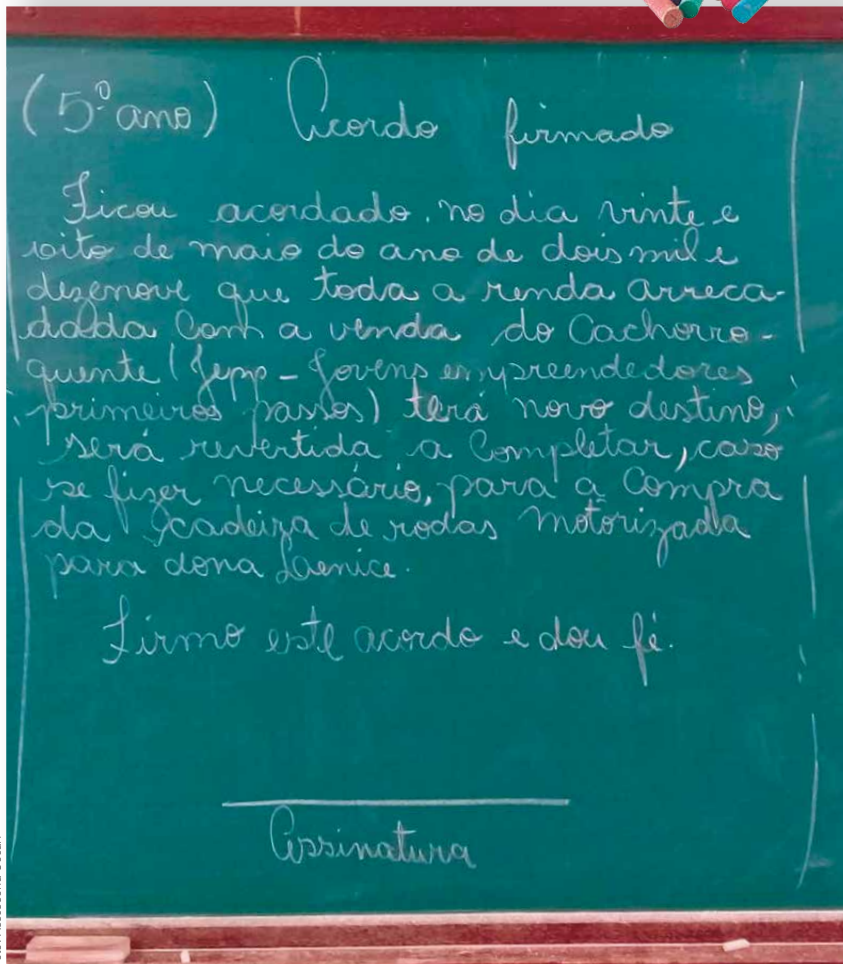


Foto: Assessoria Cocari

relação ao programa, fez a entrega de máscaras reutilizáveis personalizadas, com estampas do Pinho e da Pinha, incentivando o uso de maneira alegre, como as crianças gostam. Também promoveu ações como pinturas e revitalização de quadras poliesportivas, muros e espaços de lazer em escolas de Mandaguari, em intercooperação com a Sicredi Agroempresarial PR/SP.

O supervisor de cooperativismo da Cocari, Hugo Camelossi, destaca alguns dos benefícios que, em sua avaliação, ocorrem com a adoção do programa. "O comportamento das crianças muda tanto

na escola quanto em casa. Elas ficam mais cooperativas, o rendimento escolar melhora, bem como o convívio com os colegas. É muito gratificante trabalhar com o Cooperjovem", afirma.

Da Escola Municipal César Lattes, de Jandaia do Sul, vem mais um exemplo da filosofia cooperativista colocada em prática em sua essência. Entre as ações já realizadas, a professora Valquíria de Sá cita o projeto 'Lacre essa ideia com a gente', inicialmente desenvolvido com os alunos do Cooperjovem, mas que foi ganhando força e visibilidade na escola e na comunidade. "O objeti-

vo foi ajudar a devolver a mobilidade e a dignidade a uma moradora muito querida e antiga do bairro, a dona Lenice [Elenice Rodrigues de Souza Santos] que, devido à amputação de uma das pernas e tendo sua antiga cadeira de rodas elétrica sem nenhuma condição de uso, se viu impossibilitada de se locomover até o centro da cidade, onde ganha a vida vendendo panos de prato", conta Valquíria.

A escola inteira abraçou a ideia, que ainda recebeu o apoio da Associação de Catadores de Materiais Reciclados, composta na sua maioria por pais de alunos, e do Grupo de Baile do Country Club de Jandaia do Sul. "Hoje, a dona Lenice transita pelo centro da cidade, com sua cadeira elétrica nova, vendendo seus panos de prato. Foi extremamente prazeroso ver o envolvimento de toda comunidade escolar. Despertou o sentimento de que é possível fazer a diferença na vida de uma pessoa. Porém, saber que este projeto vai inspirar outras ações, é o nosso maior troféu", salientou a professora.

E assim vamos plantando a semente da cooperação na sociedade, levando conhecimentos e novas maneiras de construir um mundo melhor, pautado no respeito ao próximo e ao meio ambiente, na ajuda mútua, no comportamento ético e colaborativo. ■

Clique no QR Code para conhecer o trabalho da Cocari com o Cooperjovem



A gente faz o que ama. E isso faz a diferença.

Coamo. Eleita a 40ª maior empresa e melhor cooperativa do Brasil.

MAIOR DO BRASIL
NO RANKING DAS
COOPERATIVAS



CPAC



Cooperados, funcionários, clientes e parceiros. Para nós, da Coamo, todos os envolvidos em nosso dia a dia são fundamentais. E para transformar a vida de milhares de pessoas é que trabalhamos com dedicação, orgulho e profissionalismo, produzindo alimentos para o Brasil e o mundo.

coamo

a vida é a gente que transforma

www.coamo.com.br



Encontro de Educadores do Cooperjovem homenageou aqueles que fazem a transformação acontecer em sala de aula

“A você professor, a você professora, todo o nosso aplauso, todo o nosso respeito e todo o nosso coração, repleto de gratidão por tudo que fazem por nossos filhos e alunos”. Esta mensagem resume o que foi o Encontro de Educadores do Cooperjovem 2021: um momento de agradecimento e de reflexão sobre os impactos da pandemia no ambiente escolar.

Pelo segundo ano, o Encontro do Cooperjovem foi virtual. Um estúdio foi montado no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, e a transmissão foi pela TV Paraná Cooperativo no Youtube. Mais de 600 pessoas acompanharam ao vivo o evento, interagindo por meio do chat com comentários, recados e muitas reações às homenagens e às palavras dos convidados, o psicólogo Alexandre Coimbra, o educador Marcos Meier, o Grupo Sou Arte e o especialista em marketing e inovação, e fundador da Escola de Criatividade, Jean Siegel.

O Grupo Sou Arte, de Campo Mourão, bastante conhecido no meio cooperativista do estado, mais uma vez emocionou com sua performance centrada em mostrar os desafios que os professores enfrentaram nessa pandemia e o papel do educador para a construção do ser humano. Sorteios de brindes oferecidos pelas cooperativas e a presença de uma plateia virtual composta pelos coordenadores do Programa, também marcaram a noite. Outra participação especial foi do artista gráfico Bruno Lanza que brindou a todos com um resumo criativo do evento (página 20).

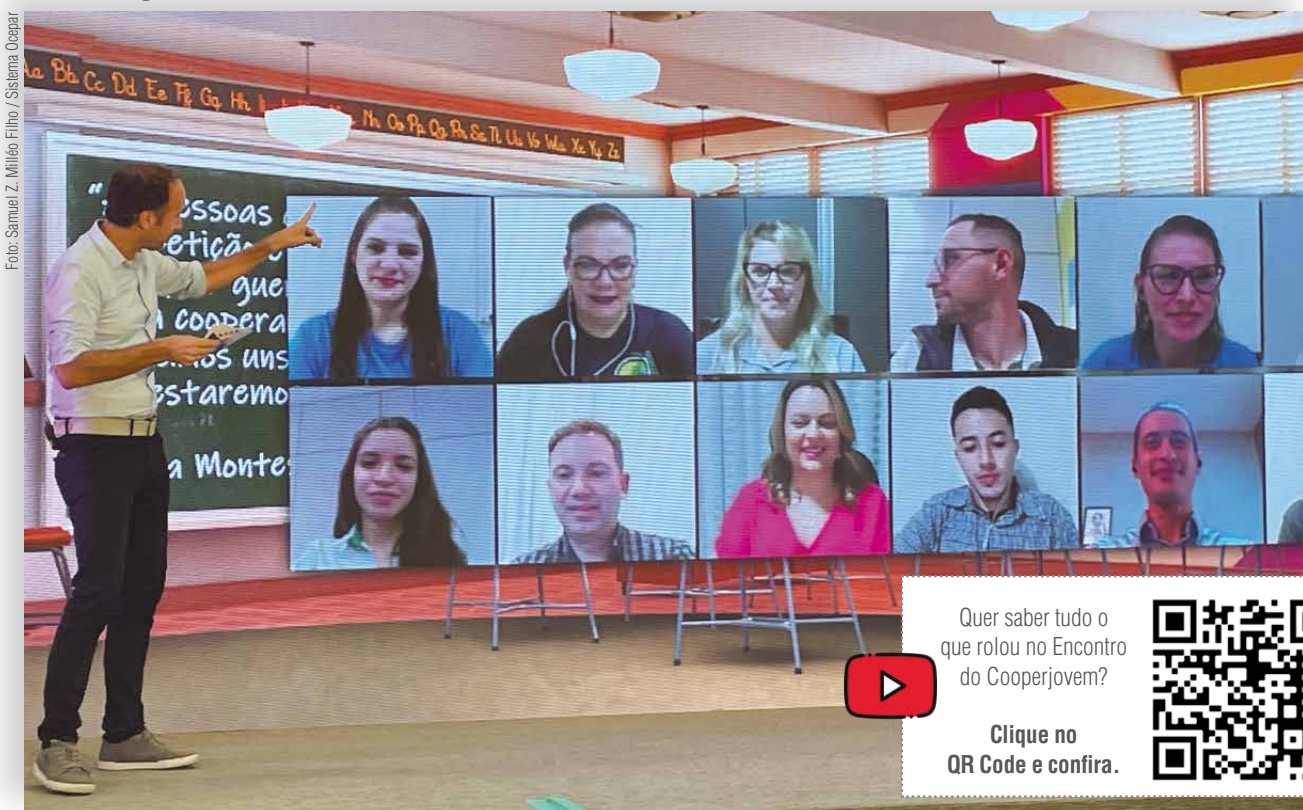


Foto: Samuel Z. Milléo Filho / Sistema Ocepar

Quer saber tudo o que rolou no Encontro do Cooperjovem?

Clique no QR Code e confira.





Ilustração: Bruno Lanza

Este ano o tema escolhido foi “Luz, Câmera, Emoção”, conceito que mostra o quanto a educação precisa valorizar a gestão da emoção, as inteligências emocionais e a diversidade de talentos no ambiente escolar, tanto dos alunos quanto dos educadores. “A gente sabe como tem sido difícil esses quase dois anos com a pandemia e que precisamos restabelecer alguns vínculos emocionais. Então, o convite que fazemos é para refletirmos sobre como podemos acolher nossas emoções neste momento de retorno às atividades às nossas atividades”, disse Jean Siegel.

“Estamos todos voltando para o mundo presencial com as nossas dores, nossas cicatrizes. E os nossos estudantes também. Estamos abraçando com os olhos, com o sorriso por debaixo da máscara, celebrando a vida que sobreviveu ao caos”, comentou o psicólogo Alexandre Coimbra Amaral, referindo-se aos impactos emocionais que pandemia do novo coronavírus provocou na vida de todos.

Segundo ele, o medo se tornou

algo presente no dia a dia dos educadores, assim como na vida de todo mundo, e que a exaustão é um dos fenômenos dessa pandemia. E como lidar com as emoções dentro da sala de aula? “Simples conversando sobre elas”, resumiu o psicólogo, arrematando que “o grande conteúdo que precisamos aprender no retorno da pandemia é o aprendizado sobre a convivência”. “Convido vocês a se colocar como aprendizes da nova convivência. Fale sobre isso com os outros e também pergunte como eles estão se sentindo. Quanto mais a gente fala, mais esvazia o coração da angústia. A angústia vira ansiedade se a gente não coloca para fora”.

Na sequência o educador Marcos Meier trouxe a questão de que “ser humano é dar frutos, frutificar”. Marcos Meier também é psicólogo, professor de Matemática, escritor e mestre em educação. Suas palestras têm a marca do bom humor e do conteúdo bem fundamentado nas teorias mais atuais de educação, neurociências e psicologia.

“Nós, educadores, trabalhamos com transformação de vida. Nossa missão é essa. Talvez nunca um aluno volte para você e agradeça seu trabalho. Mas saiba você foi capaz de fazer a diferença na vida dele, e aí reside o seu valor, você está dando frutos, e dar frutos é ser humano”, comentou.

Marcos Meier alerta, no entanto, que lidar com o outro não é algo que se aprende na universidade. “Temos que aprender além do quadro negro, temos que aprender a nos relacionar. E a relação com o outro tem um segredo. Você só consegue acolher alguém, se você o amar. E isso só acontece se você se amar primeiro”, ensinou o educador. “Nós, professores, temos que ser afetivos, temos que criar vínculo com o aluno. Mas repito: alguém só vai conseguir dar frutos, fazer o trabalho acontecer se primeiro investir em si mesmo. Muitas crianças sofrem demais em casa e o professor é a última chance de serem amadas. Então, ame-se para poder amá-las”, aconselhou. ■

Cooperativismo NA PRÁTICA

Outra forma interessante de exercitar o cooperativismo é por meio de cooperativas escolas, em que crianças e adolescentes se tornam sócios e responsáveis pela administração e condução do empreendimento cooperativo. Seguindo os ritos normais de constituição de uma cooperativa, eles organizam assembleias, elaboram atas, elegem os conselhos de administração e fiscal, fazem o controle do livro-caixa e definem, de forma colaborativa, a finalidade do novo empreendimento. As atividades são acompanhadas por um professor orientador e demais profissionais da escola capacitados pelas cooperativas parceiras do projeto.

O foco é a aprendizagem de como funciona uma cooperativa,

mas participar de uma cooperativa escola amplia o conhecimento, em relação a leis e processos administrativos e ainda promove o exercício da cidadania, democracia, autonomia e empreendedorismo.

Um dos projetos de maior sucesso é o Cooperativa Mirim, do Sicoob Central Unicoob, iniciativa que incentiva e apoia a formação de cooperativas em escolas públicas, privadas e em instituições de atendimento a crianças e adolescentes na faixa etária entre 8 e 17 anos. Hoje, são 20 cooperativas mirins ativas no país apoiadas pelo Instituto Sicoob. O Sicoob Central Unicoob, sediado em Maringá, no norte do Paraná, coordenada mais de dez cooperativas mirins em municípios do estado e duas em

Belém, no Pará. “Estamos falando de mais de 700 crianças e adolescentes colocando em prática, dentro e fora das salas de aula, os valores cooperativistas, desenvolvendo competências de leitura, além do protagonismo e trabalho colaborativo”, comenta Gislane Napoliane Fernandes Barros, analista de Desenvolvimento Cooperativo da Central.

O programa Cooperativas Mirins do Sicoob é reconhecido e premiado por disseminar o cooperativismo. Este ano, o tema pautou a matéria vencedora do 14º Prêmio Ocepar de Jornalismo, na categoria Telejornalismo. A matéria pela CATVE, de Cascavel, oeste do estado, conta a história da Cooperativa Escolar Mirim Miguel Dews (Cooemide), fundada em 2015



Foto: Assessoria de Comunicação Sicoob Central Unicoob

Hoje, são 20 cooperativas mirins ativas no país apoiadas pelo Instituto Sicoob



Clique no QR Code para assistir a matéria de TV vencedora “Cooperativismo mirim transformando a realidade social de crianças e adolescentes no Oeste do Paraná”

14º Prêmio Ocepar de Jornalismo - Categoria Telejornalismo - 1º lugar - YouTube



Quer saber mais sobre o trabalho de educação cooperativista do Instituto Sicoob? Clique no QR Code e confira.

Educação Cooperativista - Instituto Sicoob - YouTube



por alunos da Escola Municipal Miguel Dewes, localizada no Distrito de Dez de Maio, em Toledo. A Cooemide foi a primeira no município. Hoje já são quatro. “As crianças que participam da cooperativa mirim se destacam nas salas de aulas, pela organização, criatividade, responsabilidade e notas melhores. E já temos alunos que saíram da cooperativa mirim direto para o mercado de trabalho como menor aprendiz”, disse em entrevista a diretoria da escola, Dirce Maira Steffens Kuzler.

Crescer e Cooperar

A proposta de disseminar o cooperativismo, por meio de cooperativas escolares, chegou ao ramo agropecuário do estado por iniciativa da Castrolanda,

cooperativa sediada em Castro, no centro-sul do Paraná. Com o assessoramento, capacitação e material didático próprio, cedido pela Castrolanda, foi fundada em 2018 a Cooperativa Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda (CoopEECC). As atividades, denominadas objetos de aprendizagem, são realizadas no contraturno e já ganharam visibilidade. Um exemplo foi a confecção de ecobags (sacola retornável feita com material reciclado ou reutilizável) em que os alunos reaproveitaram embalagens de batata frita. A ideia foi apresentada como case de sucesso no 7º Fórum das Cooperativas Escolares do Rio Grande do Sul.

“Vale destacar também dois projetos, um que foi a confecção e venda de mini jardins e a constru-

ção da horta na escola. Outro ponto de extrema importância é o cuidado e zelo com a comunidade. A CoopEECC já promoveu diversas ações sociais, como a doação de produtos de higiene para o Lar dos Idosos de Castro e campanhas de inverno”, conta o analista de Cooperativismo, Jhonatan Bonfim, que também já atuou como professor orientador do programa e possui experiência em cooperativa escolar.

Desde que a CoopEECC nasceu, 420 alunos do Fundamental I, com idades de 10 a 14 anos, se envolveram com a cooperativa escolar. “As atividades precisam atender aos princípios do cooperativismo, iniciando pela livre adesão, ou seja, o programa é para aquele aluno que realmente quer participar”, enfatiza Bonfim.

Para quem adere, os resultados são visíveis. “O programa cumpre o seu propósito, que é desenvolver a cultura empreendedora e os valores cooperativistas, então, vemos a melhora no rendimento escolar dos jovens cooperados, bem como da autoconfiança e oratória”, conta Ananda Chuproski, supervisora de Cooperativismo da Castrolanda.

Resultados que motivam os planos de expandir a ação. “Estamos alinhando para envolver os alunos do Ensino Médio da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda e também para criar duas novas cooperativas em escolas da região. É gratificante para nós poder vivenciar a implementação desse programa. Vemos no dia a dia as mudanças que ocorrem na escola e com os alunos. Fazer parte desta construção é algo singular”, completa.



Foto: Cooperativa Castrolanda

Alunos da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda aprendem os fundamentos do cooperativismo com a CoopEECC

Cooperação como PILAR DA EDUCAÇÃO

“Fazer parte de em uma cooperativa educacional transforma nosso estilo de viver e pensar. O agir de forma coletiva se sobressai à competitividade. A educação baseada nos princípios cooperativistas consiste em preparar indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas para que sejam cidadãos conscientes do seu papel na sociedade”, conta Renata Bibas do Nascimento, psicóloga escolar e coordenadora educacional do Colégio Cooperativa da Lapa.

“Trabalhar com educação e cooperação é como realizar o sonho da casa própria, tamanho é o sentimento de realização. É acreditar na formação integral do indivíduo, é ensinar como mediar conflitos e propor soluções criativas e adequadas a favor da coletividade. É cultivar o senso crítico, a liberdade de pensamento e a autonomia, para que educando seja um protagonista do bem, capaz de transformar informações em conhecimento”, completa Alexandra Miotto, coordenadora pedagógica na Coopermundi, onde também atua como professora de Cooperativismo nas turmas de 6º e 7º anos.

Os relatos acima resumem os objetivos de uma cooperativa educacional: formar cidadãos colaborativos, éticos e inclusivos. É o diferencial do cooperativismo também presente no segmento educacional. São três cooperativas educacionais no Paraná. O Colégio Cooperativa Lapa e a Coopermundi atuam no ensino regular, e a Ceilin (Cooperativa de Educadores

Foto: Divulgação



e Instrutores de Línguas) na área de idiomas. São formadas por pais e professores que se tornam cooperados e gestores do empreendimento. Portanto, além dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que toda escola precisa seguir, incluem o cooperativismo em dia a dia.

O Colégio da Lapa foi a primeira cooperativa educacional oficialmente constituída no país. Foi fundada em setembro de 1994 no município da Lapa, centro-sul do estado, a 70 km de Curitiba. Começou suas atividades no ano letivo seguinte com apenas duas turmas. Hoje são 14 turmas, com capacidade para 190 alunos. Ocupando uma ampla área, de mais

12 mil metros quadrados, tem como objetivo ser uma escola moderna, sem abrir mão dos valores fundamentais para o convívio humano.

“Faz parte do Contrato Social da nossa cooperativa, a difusão dos ideais e práticas do cooperativismo como instrumento de valorização do homem e transformação da realidade, bem como a integração do educando num processo permanente de cooperação, objetivando a vivência do cooperativismo a partir do currículo escolar”, conta Renata Bibas. Além de basear sua atuação nos princípios do cooperativismo, o Colégio da Lapa adotou o Programa Cooperjovem como um de seus pilares. “Há nove anos somos parceiros do Cooperjovem. Os conceitos da

O Colégio da Lapa foi a primeira cooperativa educacional oficialmente constituída no país. Foi fundada em setembro de 1994 no município da Lapa, centro sul do estado, a 70 km de Curitiba



cooperação são ministrados por meio de projetos e vivências de forma interdisciplinar e em todas as turmas”, afirma Renata. E ela completa dizendo que o objetivo é que o conhecimento e a vivência da cooperação sigam para a vida adulta. “Nossa missão é promover a formação integral. Queremos que nossos alunos façam a diferença na sociedade”.

Coopermundi

A Coopermundi (Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi) fica em Dois Vizinhos, no sudoeste do estado. Foi constituída em 1997, mas sua história começou a ser semeada em 1982, quando as Irmãs da Congrega-

ção de Nossa Senhora Imaculada Conceição fundaram o Colégio Regina Mundi, assim denominado em homenagem a Nossa Senhora Regina Mundi. Em 1992, as irmãs Azuis, como eram chamadas, passaram a administração do colégio para a Pastoral, Educacional e Assistencial Dom Carlos (CPEA), de Palmas. Em 1996, estava prestes a fechar pois estava com as finanças prejudicadas por conta da crise econômica da época. Foi quando surgiu a proposta de formar uma cooperativa educacional, tendo como sócios pais, professores e funcionários.

Atualmente, a Coopermundi conta com 685 alunos, do pré-maternal (um ano de idade) até a

3ª Série do Ensino Médio. É referência em educação, fato comprovado com a conquista nacional do Prêmio Sesi – Qualidade em Educação. “A forma como atuamos nesse período de pandemia também evidencia a qualidade do nosso trabalho e a confiança no modelo cooperativista, pois conseguimos nos adaptar rapidamente e crescer, mesmo num período de crise”, conta Alexandra Miotto.

O tema cooperativismo é trabalhado por toda a comunidade escolar de diversas maneiras. Além de adotar Cooperjovem, a cooperativa possui a disciplina de Cooperativismo para as turmas do Fundamental II; o planejamento anual inclui trabalhos pedagógicos contínuos sobre o cooperativismo realizados de forma interdisciplinar; a dinâmica de trabalhos em grupo foi adotada como estratégia de ensino em todas as disciplinas; são realizadas ações alusivas ao Dia Internacional do Cooperativismo, como palestras e gincanas; os alunos são envolvidos em campanhas sociais; e em todas as reuniões há o momento cooperativista, com a participação de pais da diretoria atual e das antigas administrações.

Alexandra Miotto diz que o fato de ser uma cooperativa educacional é um diferencial importante porque a formação propiciada vai além do currículo escolar, pois abrange o desenvolvimento de competências importantes. “Hoje a pessoa precisa ter competências socioemocionais para que consiga se adaptar e acolher o novo, respeitar e valorizar a diversidade, e saber como atuar num mundo em constante transformação. Por isso, a cooperação é um pilar básico da Coopermundi, hoje abrangida também pela BNCC, para a educação de crianças, adolescentes e jovens, por tratar-se um de valor que prepara para o futuro profissional e social.” ■

A UNIÃO FAZ A VIDA, uma experiência de sucesso

Despertar a essência do cooperativismo e contribuir para formar uma sociedade mais colaborativa, ética e empreendedora. Este é o objetivo do Programa A União Faz a Vida (PUFV), realizado pela Central Sicredi PR/SP/RJ, por meio de suas cooperativas, em municípios da sua área de atuação. No Paraná, o PUFV foi lançado em 2006, no município de Capanema, no oeste do estado. Nacionalmente, foi lançado em 1995. Desde então, já é realizado em mais de 2,6 mil escolas, localizadas em 475 municípios de 12 estados. O programa envolve mais de 150 mil educadores, impactando positivamente a vida de mais de 3 milhões de alunos em todo o país.

Consolidado no Brasil, o PUFV extrapolou fronteiras e chegou ao Haiti. Por iniciativa da Sicredi Centro Oeste Paulista, com apoio da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Fundação Sicredi, a metodologia do programa foi apresentada para os religiosos, professores e funcionários da escola Institution Sacré Coeur de Jésus, em Porto Príncipe.

A instituição, ligada à Sagrado Rede de Educação, oferece ensino e refeições diárias para mais de 270 crianças que vivem em condições de vulnerabilidade social. “Entendemos que por meio da educação podemos transformar a vida das pessoas e esperamos que essa iniciativa traga bons frutos também no Haiti”, comenta a assessora pedagógica do A União Faz a Vida, Sabrina Conde.

Outra ação que merece destaque é o “Dado da União pela Paz”, projeto que recebeu a certificação do *Living Peace International*. Com o reconhecimento, o projeto integrará o e-book do *Living Peace*, mundialmente conhecido pela promoção da Educação pela Paz, e servirá de inspiração para outros países que queiram reproduzir o projeto. A iniciativa visa transmitir de maneira lúdica os valores que integram o programa.

O desenvolvimento do PUFV conta com a formação continuada de professores. Em 2020, com a pandemia do novo coronavírus e a paralisação das aulas presenciais, a

Central Sicredi PR/SP/RJ desenvolveu duas estratégias para garantir essa formação, mesmo à distância. A primeira foi a *mobile learning*, uma plataforma de interação com 30 videoaulas e 16 atividades. O conteúdo foi enviado aos educadores do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, por WhatsApp, garantindo facilidade de acesso. A segunda foi o plano de ações específico para a plataforma *Tranformando.com.vc*. Os conteúdos foram disponibilizados no site, Instagram, Facebook e canal no Youtube do projeto.

A formação continuada certificou, somente em 2020, mais de 5,7 mil educadores. No município de Nova América da Colina, no norte do Paraná, a professora Maria Aparecida Alves de Lima Campos, foi uma das participantes. Ela trabalha no CMEI João Pedro Guilherme e considera que o conteúdo aprendido representou um importante no avanço profissional. “Foi uma oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos e, assim, mesmo durante a pandemia consegui desenvolver os projetos para aplicação com os alunos. Contamos com a opção de acessar e assistir as videoaulas em momentos oportunos facilitando o acesso de todos os professores”, relata a professora. ■



Foto: Central Sicredi PR/SP/RJ

Com o programa A União Faz a Vida (PUFV) desenvolvido pelo Sicredi, mais de 3 milhões de estudantes têm acesso à educação cooperativa (foto tirada antes da pandemia)

Clique no QR Code abaixo para acessar a plataforma [Tranformando.com.vc](https://tranformando.com.vc)



VANTAGENS DE COMPRAR SEU PLANO DENTAL UNI ON-LINE!

COMODIDADE - Compre quando e onde quiser através do site.

AUTONOMIA - Você escolhe o plano que mais se adequa a sua cooperativa.

AGILIDADE - Tudo isso sem sair de casa. É rápido e fácil.

Acesse dentaluni.com.br
e contrate agora mesmo!

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

Tendências e

Evento online reuniu 120 lideranças e profissionais do setor

O Fórum de Mercado das Cooperativas Paranaenses reuniu, na tarde de 08 de outubro, 120 lideranças e profissionais do setor. O evento online, promovido pelo Sistema Ocepar, discutiu as tendências para os segmentos de carnes, soja e milho no ano-safra 2021/2022, bem como a importância da participação articulada das cooperativas nos mercados. As ações previstas para o projeto Mercado do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, foram explicadas pelo gerente técnico da entidade, Flavio Turra. Na sequência, o professor Marcos Fava Neves fez palestra com o tema “O futuro do agronegócio e a importância da atuação articulada nos mercados para as cooperativas”. Depois, o sócio-diretor da Agroconsult, André Pessoa, falou sobre os cenários para os mercados de soja, milho e carnes.

O Fórum de Mercado foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que ressaltou a missão do PRC200, de conduzir o cooperativismo paranaense a um novo patamar de desenvolvimento. “Temos

um caminho muito importante a ser seguido. As cooperativas do Paraná já respondem por mais de 60% do que se produz na agropecuária do estado. Potencial existe, demanda internacional também, e isso representa oportunidades e queremos aproveitá-las, para gerar mais renda, empregos e qualidade de vida às pessoas. O momento é esse”, disse.

O PRC200 tem como metas projetadas às cooperativas do Paraná atingir um faturamento total de R\$ 200 bilhões, 4 milhões de cooperados, 200 mil funcionários diretos e R\$ 10 bilhões em sobras do exercício. Para alcançar estes objetivos, serão necessários investimentos anuais na casa de R\$ 5 bilhões, voltados especialmente para a agroindústria e melhoria de estruturas de armazenagem. Em comparação com os indicadores fechados em 2020, o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná almeja praticamente dobrar o montante faturado pelas cooperativas associadas à Ocepar, ampliando as sobras (recursos líquidos anuais) em mais de 60%, com a geração de 82 mil novos postos diretos de trabalho. O plano prevê ainda aplicar R\$ 300 milhões em capacitação.

Fava Neves

“Se acharem que seremos grandes *players* na área química, em computadores, automóveis, não é o que eu acredito. Penso que a possibilidade para o desenvolvimento da nossa sociedade, com mais inclusão de pessoas e criação de oportunidades, é o Brasil sendo a fazenda, a indústria de alimentos e o restaurante do mundo”, afirmou

Na pauta das discussões, as tendências para os segmentos de carnes, soja e milho no ano-safra 2021/2022, bem como a importância da participação articulada das cooperativas nos mercados



estratégias

Os palestrantes André Pessôa e Marcos Fava Neves debateram com os cooperativistas as ações necessárias para ampliar a presença do setor no comércio local e internacional



o professor da Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcos Fava Neves. Um dos palestrantes do Fórum de Mercado das Cooperativas Paranaenses, o pesquisador defendeu a construção de valor por meio da verticalização, agricultura circular e industrialização, “com um planejamento articulado que amplie a participação do setor em mercados globais.”

Fava Neves defendeu que o país consolide a posição de fornecedor mundial sustentável de alimentos, bioenergia e outros produtos. Segundo ele, o objetivo deve ser a criação e captura de valor, para viabilizar mais oportunidades aos brasileiros. “Podemos chegar a 2030 com uma posição ainda maior de liderança no setor agropecuário. Já somos os maiores exportadores de laranja, soja, açúcar, frango, café, carne bovina e celulose. E podemos em breve assumir a liderança nas vendas internacionais de

milho e algodão. No entanto, para que isso se concretize, é necessário ter uma estratégia com o foco na redução de custos, diferenciação e ações coletivas”, disse.


André Pessôa

“É importante pontuar o momento. O agronegócio é tão dinâmico que às vezes a gente nem resolveu um problema e já estamos preocupados com o próximo. Então, tenho certeza de que a maior preocupação no momento é com a safra 2022/2023, com o adubo, com o defensivo, enfim, com os possíveis desafios do próximo ciclo”, disse o sócio-diretor da Agroconsult, André Pessôa, ao ministrar palestra para as cooperativas do Paraná sobre os cenários de soja, milho e carnes. André Pessôa é engenheiro agrônomo, mestre em Economia Aplicada pela Esalq/USP, especialista em análise de mercados agrícolas e de política agrícola.

Se o clima foi uma grande preocupação na última safra, ao menos agora os produtores podem respirar mais aliviados, já que não há sinalização de problemas climáticos graves nas regiões produtoras do país. Portanto, crescem as chances do Brasil confirmar uma safra cheia, em torno de 144 milhões de toneladas de soja. “A expectativa em relação ao comportamento do clima, associada ao alto padrão de tecnologia adotado pelos produtores brasileiros, aponta para uma produção de 60 sacas por hectare, em média, o que é um novo recorde”, pontuou André Pessôa. Segundo ele, esse volume pode produzir um efeito positivo para o ano que vem na indústria e no aumento do consumo interno, estimado em 4%. “Além disso, podemos bater um recorde de exportação de soja em grão, ultrapassando, pela primeira vez num ano calendário, a barreira dos 90 milhões de toneladas exportadas”, estimou. ■

Segunda temporada

Evento virtual reuniu 100 profissionais de 40 cooperativas do Paraná



A segunda temporada do Compliance Experience teve início na tarde de 19 de outubro e reuniu 100 profissionais de 40 cooperativas do Paraná. O evento, realizado de forma virtual, foi promovido pelo Sistema Ocepar e teve por objetivo destacar as melhores práticas e os desafios enfrentados pelas organizações em relação à gestão de riscos, cultura de compliance e agenda ESG (Ambiental, Social e Governança). Esta edição do Compliance Experience contou com a presença dos palestrantes Marcelo Zenkner e Isabel Franco. A abertura das atividades foi realizada pelo presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, e pelo superintendente do Sescop/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, o compliance, conjunto de medidas e procedimentos com o objetivo de evitar, detectar e remediar a ocorrência de desvios e irregularidades, é uma ação imprescindível para quem pretende prosperar de forma sustentável nos negócios. “É uma exigência cada vez mais presente no mercado.

Quem não tiver esse cuidado, vai ficar para trás”, afirmou Ricken. “A transparência é uma prática contínua nas cooperativas. A ética e a integridade são valores essenciais do cooperativismo”, ressaltou.

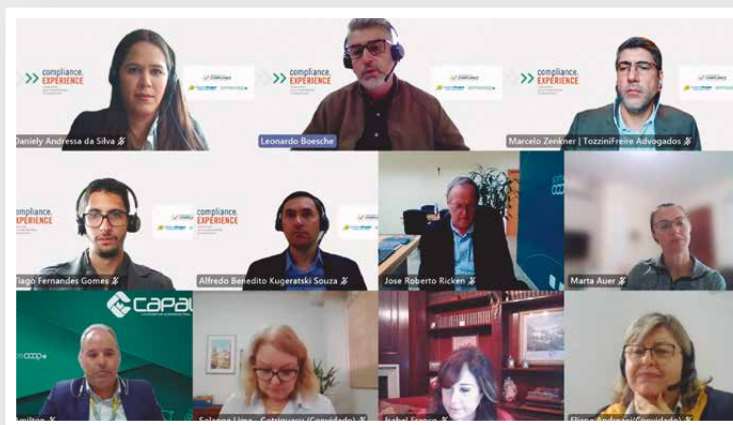
O superintendente do Sescop/PR lembrou que o Compliance Experience é um des-

O evento é um desdobramento do Programa de Compliance do Sistema Ocepar e teve por objetivo destacar melhores práticas e desafios na implantação de procedimentos de integridade e conformidade

dobramento do Programa de Compliance do Sistema Ocepar, lançado em 2019 e que conta com a adesão de 30 cooperativas, das quais 11 já concluíram todas as etapas do processo de implantação e descrição de boas práticas. “Não buscamos apenas que haja conformidade e as cooperativas sigam normas e procedimentos. O que pretendemos é disseminar uma cultura de compliance alicerçada em práticas de integridade”, enfatizou Boesche. “Para o cooperativismo, ética, transparência e honestidade são valores que fundamentam nossos princípios e organizam a forma como trabalhamos”, disse.

A primeira palestra da tarde coube a Marcelo Zenkner, que abordou o tema “Como integrar um sistema de integridade com práticas de compliance, cultura organizacional e políticas ESG”. Segundo ele, houve três grandes ondas de integridade no país, todas elas motivadas pela convenção da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento), de 1997, da qual o Brasil é signatário. “Há um movimento crescente no mundo para a implantação de boas práticas de integridade e conformidade. No Brasil, temos a Lei 12.846/2013, a chamada Lei de Integridade de Pessoas Jurídicas, resultado de forte pressão internacional”, explicou Zenkner.

Atualmente sócio do escritório Tozzini Freire Advogados, de São Paulo, e professor da Faculdade de Direito de Vitória (FDV) nos cursos de pós-graduação, Zenkner foi diretor de Governança e Conformidade da Petrobras, cargo que ocupou de agosto de 2019 a março de 2021. “O importante é haver um sistema de integridade nas orga-



Os palestrantes Marcelo Zenkner e Isabel Franco debateram com os cooperativistas sobre cultura organizacional, ESG e processos de disseminação de boas práticas



nizações. E o cooperativismo tem tudo a ver com integridade, pois falar em cooperação é falar em confiança, relação que facilita a estruturação de um sistema de boas práticas”, afirmou. “Enquanto o sistema de compliance tem por objetivo evitar que o errado aconteça, o sistema de integridade vai mais longe, tem por objetivo gerar confiança pela disseminação da cultura de integridade. Não como um mero rótulo, mas praticando, na essência da organização”, enfatizou.

A segunda palestrante do dia foi Isabel Franco, que tratou do tema “Como as práticas de compliance e risco serão fortalecidas com a agenda ESG: vantagem competitiva ou sobrevivência?”. “Acredito muito nas empresas descobrirem seu legado, com um exercício simples de introspecção sobre sua cultura, e assim possam abraçar a agenda de ESG. O ESG deve estar dentro do compliance, como um maestro e organizador da agenda

da implantação de boas práticas”, disse.

Greenwashing

Isabel é sócia responsável pela prática de compliance, investigações e white-collar do Azevedo Sette Advogados, de São Paulo. Há anos, integra a lista das 100 melhores investigadoras do mundo pela Global Investigations Review (GIR). Atua como professora do curso de Mestrado de Compliance da FGV-RJ e embaixadora do Compliance Women Committee, fazendo parte dos conselhos do Instituto Não Aceito Corrupção, American Society, Education For Sharing e Bem Querir Mulher. “Importante destacar que não basta apenas parecer, é preciso realmente ser íntegro e honesto. Os consumidores consideram o “greenwashing” um insulto, que é quando uma empresa utiliza o compliance como uma peça de marketing, sem que as boas práticas se realizem. Quem não abraçar o compliance realmente, vai ficar fora do mercado”, concluiu.

Conhecimento e intercooperação

Dirigentes de cooperativas receberam orientações sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e discutiram possibilidades de firmar novas alianças e parcerias

Dirigentes das cooperativas paranaenses de transporte estiveram reunidos, na tarde de 26 de outubro, por meio da plataforma Microsoft Teams, durante o Fórum promovido pelo Sistema Ocepar com o propósito de esclarecer os participantes sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e seus impactos no setor. “Nós estamos muito preocupados com esse assunto, que é relevante e acaba afetando todas as cooperativas de maneira geral. O melhor que temos a fazer é nos adequar à nova legislação e é isso que estamos buscando”, afirmou o coordenador estadual do ramo transporte no Paraná, Marcos Antônio Trintinalha.

Da mesma forma, ao abrir o evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, chamou a atenção para a importância de debater o tema. “A LGPD, que é uma legislação nova, vai afetar todos os cidadãos e empresas, e não podemos incorrer em nenhum erro porque isso pode resultar em multas e em problemas de ordem técnica e de responsabilidade. Vamos entender bem tudo o que isso representa”, disse. Juntamente com ele, participaram do evento

os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, e da Fecooper, Nelson Costa.

O especialista convidado para falar sobre a LGPD no Fórum de Dirigentes das Cooperativas de Transporte do Paraná foi Gianfranco Muncinelli, que é diretor associado da Intedya International Dynamic Advisor, empresa com atuação em 18 países, com 83 escritórios, cuja matriz fica em Madri, na Espanha. Ele lembrou que a LGPD foi sancionada em agosto de 2018, entrou em vigor em setembro de 2020 e passou a ter vigência em sua totalidade a partir do dia 1º de agosto deste ano. Trata-se da Lei nº 13.709/18, que se aplica a todos que façam tratamento de dados pessoais, como coleta, armazenamento, compartilhamento, entre outros. “Isso nos meios físicos e digitais. Ou seja, dados tratados online e offline”, ressaltou. As sanções previstas na LGPD são: advertência, com indicação de prazo de medidas, e multa de até 2% do faturamento, limitado a R\$ 50 milhões por infração.

Além disso, a empresa deve tornar público que cometeu a infração e eliminar ou bloquear o tratamento de dados pessoais a que se refere à infração até a sua regularização.

Outros temas

Profissionais do Sicredi, Sicoob, Ailos e Cresol participaram do Fórum para apresentar opções de produtos e serviços oferecidas pelo sistema cooperativo de crédito. Também foram debatidos aspectos referentes a financiamento e esclarecimentos sobre a Lei 14.206, que instituiu o Documento Eletrônico de Transporte (DTe), e a Lei 14.229/21, que aumenta de 10% para 12,5% a tolerância para o excesso de peso por eixo de ônibus de passageiros e de caminhões de carga, sem aplicação de penalidades.

No Paraná, o ramo transporte, em junho de 2021, era formado por 35 cooperativas, 3.784 cooperados e 171 funcionários. A frota continua 3.633 veículos, sendo 2.890 destinados ao transporte de cargas. O segmento de cargas representa 99,7% do movimento econômico do ramo. ■



No Paraná, o setor é formado por 35 cooperativas, 3.784 cooperados e 171 funcionários



RENDA FIXA
LCA
FUNDOS MULTIMERCADOS
FUNDOS DE AÇÕES
PREVIDÊNCIA

HOC

Invista nos seus sonhos.

No Sicredi seu investimento
rende mais do que dinheiro.

Fale com seu gerente ou acesse
sicredi.com.br/investimentos

Por que investir com a gente?

Só aqui seu dinheiro rende:

Crescimento

Temos um amplo portfólio e atendimento personalizado.

Segurança

Somos uma instituição financeira com mais de 115 anos.

Praticidade

Nosso aplicativo permite controle total dos seus investimentos.

Desenvolvimento

Reinvestimos na sua região, impulsionando a economia local.

Seja qual for o seu motivo,
investir com o Sicredi é a
melhor alternativa.



Conexão Frencoop

Cooperativas mobilizadas pelo Ato Cooperativo

A Reforma Tributária, em discussão no Congresso Nacional, amplia a possibilidade de desenvolvimento do país, pois tem como objetivo a modernização e simplificação do Sistema Tributário Nacional. Mas além disso, para o cooperativismo, a reforma representa uma grande oportunidade para definição do Ato Cooperativo.

As cooperativas têm um papel fundamental na economia nacional e suas características únicas precisam ser consideradas pela proposta. Sem a definição do Ato Cooperativo no texto da PEC 110/2019, que está prestes a ser votada no Senado Federal, as cooperativas e seus cooperados correm o risco de vir a sofrer com uma tributação injusta.

Para evitar que isso aconteça, é preciso que todo o movimento cooperativista se mobilize para que o senador Roberto Rocha, relator da PEC 110, inclua a Emenda nº 8 em seu parecer, garantindo assim o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo.

O Sistema OCB criou a campanha “Reforma Tributária Justa é a que define o Ato Cooperativo”, buscando sensibilizar os parlamentares por meio das redes sociais. Senadores e deputados estão cada vez mais ativos nesses espaços digitais e têm levado



Foto: Divulgação

As cooperativas têm um papel fundamental na economia nacional e suas características únicas precisam ser consideradas pela proposta

em consideração o “barulho” feito nas redes na hora de votarem temas relevantes. Por essa razão uma estratégia de mobilização de redes se faz necessária nesse momento.

No site www.reformatributaria.coop.br as cooperativas e Unidades Estaduais encontram as informações e materiais necessários para impulsionarem a mobilização em suas redes. É preciso intensificar os pedidos junto aos

senadores de todos os estados para que a Emenda 8 seja incluída na proposta a ser votada.

Com a retomada do debate em torno da Reforma Tributária, é preciso que as cooperativas estejam organizadas e intensifiquem a pressão para que a legislação tributária acate as especificidades do nosso modelo de negócios e não ocorra injustiça tributária.

Parlamentares participam da Feira de Anuga



Comitiva de parlamentares e autoridades na maior feira de alimentos e bebidas do mundo

O evento bianual Anuga, considerada a maior feira de alimentos e bebidas do mundo, foi realizada de 9 a 13 de outubro, em Colônia, na Alemanha. A delegação brasileira no evento contou com a presença dos deputados federais e membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Aline Sleutjes (PSL-PR), Evair de Melo (PP-ES) e Sérgio Souza (MDB-PR).

A edição deste ano contou com 4700 expositores de todo o mundo, dentre eles, centenas provenientes da equipe brasileira, com a organização feita pela Agência Brasileira de Promoção e Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

A presença maciça de brasileiros foi comemorada por Sérgio Souza como uma forma de realizar novas conexões com o resto do mundo. “O Brasil tem um excedente de produção que precisa de abertura de novos mercados para comercialização, gerando emprego, renda e alavancando a economia brasileira”, disse.

As inovações do Anuga 2021 são caracterizadas principalmente pela sustentabilidade, pela saúde e pela conveniência. Temas que, de acordo com o presidente da FPA, são o esteio do setor produtivo brasileiro. “O Brasil preserva o meio ambiente como nenhum outro. Esse é o nosso dever e nossa obrigação”, concluiu.

A feira é considerada a maior de alimentos e bebidas do mundo e é referência para os setores de supermercados e de foodservice, que envolvem indústrias, distribuidores e operadores de bares e restaurantes.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Frente Parlamentar de Defesa da Responsabilidade Fiscal

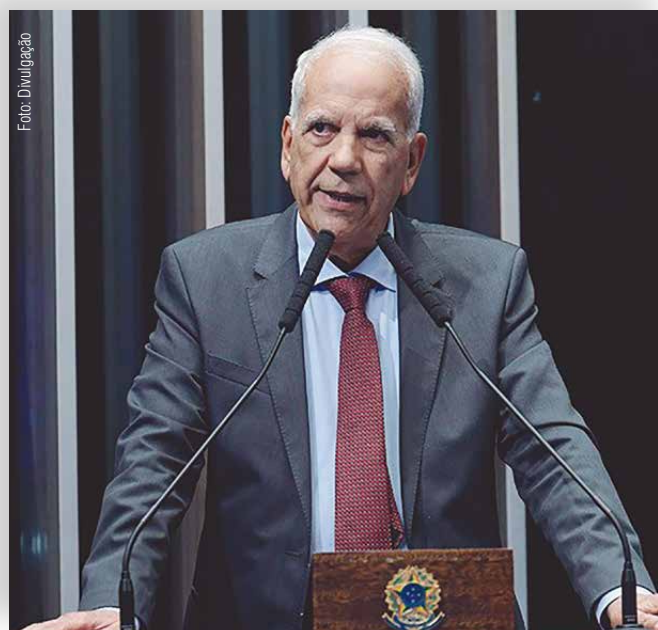
O senador Oriovisto Guimarães anunciou, junto com o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), o início da coleta de assinaturas para a criação da Frente Parlamentar de Defesa da Responsabilidade Fiscal. “A ideia é mostrar que o Poder Legislativo tem senadores preocupados com a responsabilidade fiscal, com o teto de gastos e que tem consciência das implicações econômicas com o aumento do dólar, da inflação, do desemprego, além de todos os problemas que essas medidas de populismo fiscal podem trazer para os brasileiros. Isso pode afetar toda a sociedade, os que estão passando fome e os que não estão passando fome”, explicou o senador Oriovisto ao anunciar a iniciativa de criação da Frente.

O intuito da Frente é atuar em defesa dos fundamentos que regem a responsabilidade fiscal na gestão dos recursos públicos no Brasil. O senador Oriovisto explicou que a principal pauta será manter a análise de todas as propostas com base na responsabilidade fiscal. “A principal pauta é a responsabilidade fiscal, o respeito ao teto de gastos, à Lei de Responsabilidade Fiscal e à Regra de Ouro. Ou seja, todo populismo fiscal que aparecer nas pautas, vamos barrar. E quando houver outros assuntos, como a reforma tributária, faremos uma análise sob o ponto de vista da responsabilidade fiscal”, afirmou Oriovisto.

Em conclusão, o senador paranaense esclareceu a importância desta Frente no Senado. “Se o Senado mostrar que tem número suficiente para manter essa responsabilidade fiscal, vai acalmar o mercado, deve ajudar a derrubar o dólar e a inflação, para trazer um grande benefício a população brasileira”.

Sobre a Frente

O trâmite para se criar uma Frente Parlamentar no Senado se dá por meio de um Projeto de Resolução, que primeiro é protocolado, em seguida passa por apreciação na Comissão de Constituição e Justiça. Depois de aprovado na Comissão, o projeto é encaminhado à Mesa Diretora, que leva o projeto à análise em plenário. Mas, este projeto também pode ter um pedido de urgência que o leva diretamente para a apreciação do plenário. Além da possibilidade de o presidente do Senado poder, por meio de ofício, incluir o projeto na Ordem do Dia diretamente, designando um relator em plenário. Esta última opção tem acontecido desde o início da pandemia decorrente da Covid-19. Por se tratar de um Projeto de Resolução, não é preciso de mínimo de signatários aderindo à Frente. Basta a aprovação da criação.



Senador Oriovisto: “a ideia é mostrar que o Poder Legislativo tem senadores preocupados com a responsabilidade fiscal”



Osmar Serraglio assume vaga de deputado federal

De forma muito discreta, no dia 17 de setembro, tomou posse na Câmara Federal o deputado Osmar Serraglio (foto). Ele assumiu a vaga deixada pelo deputado Emerson Miguel Petriv, o Boca Aberta, como é popularmente conhecido em Londrina e que teve sua candidatura cassada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Esta cassação ainda não é definitiva e cabe recurso. Osmar Serraglio foi eleito deputado federal pela primeira vez, em 1998. Anteriormente havia assumido como suplente. Este é o seu sexto mandato como parlamentar. Serraglio foi relator da CPI do Mensalão na Câmara Federal e ocupou o cargo de ministro da Justiça, em 2017, durante o governo de Michel Temer, em substituição de Alexandre de Moraes que foi indicado para o Supremo Tribunal Federal (STF). Concorreu nas eleições de 2018 à reeleição quando obteve 64,5 mil votos.



Brasil é exemplo de sustentabilidade

“Precisamos derrubar as narrativas que tentam destruir o Brasil com inverdades sobre a produção agropecuária brasileira e o meio ambiente. Nesse evento, na Alemanha, tivemos a oportunidade não somente de abertura de mercado, mas também de mostrar nossa responsabilidade em relação a sustentabilidade e a preservação do nosso país!” Esta manifestação foi feita pela presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados, Aline Sleutjes, durante abertura do pavilhão brasileiro na Feira de Anuga, Alemanha realizada entre os dias 9 e 13 de outubro.

A Feira Anuga, a maior feira de alimentos do mundo, e que contou neste ano com 4.500 expositores, sendo 77 empresas brasileiras, com o objetivo de abrir mais mercados para exportação, bem como estreitar os laços comerciais com as empresas já parceiras. Para este evento, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), adquiriu um espaço para que o Brasil pudesse demonstrar a rota da sustentabilidade da produção brasileira.

Segundo a deputada Aline, no estande era “possível absorver dados muito importantes, como a quantidade de terra, a quantidade mata nativa, uso da água na produção de carne, o cuidado com a emissão de carbono, muito menor que a do restante do mundo, a importância do Código Florestal, uma das leis mais rígidas do mundo, e o cumprimento de muitas metas antecipadas do acordo de Paris. Aumentamos da nossa produtividade em 159% e diminuímos nossa área de produção em 13.6%, com a preservação de 280.2 milhões de hectares. Tudo isso em função de estudos, pesquisas, leis e aplicação de tecnologia”, destacou.

A parlamentar lembrou que em recente debate promovido na Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no dia 5 de outubro de 2021, o ministro do Meio Ambiente afirmou que o Brasil tem como meta a redução em 43% das emissões de gases de efeito estufa até o ano de 2030, sendo que somos emissores de menos de 3% no mundo. “Mesmo avançando em produtividade, nós diminuímos a nossa área de produção e temos uma preservação expressiva de hectares. Nós brasileiros temos que agradecer a Embrapa, Institutos de tecnologias e todas as instituições que têm nos ajudado com pesquisas e avanços para a sustentabilidade e preservação ambiental brasileira”, frisou Sleutjes.

Quanto à preservação ambiental, a deputada destacou que o Brasil tem 66.3% de seu território preservado, sendo que 25.6% dessas áreas são preservadas pelos próprios produtores rurais, mostrando que a parceria entre agro e meio ambiente é harmônica e responsável. Esse percentual é grande se comparado a outros países como, por exemplo, os Estados Unidos que têm apenas 19.9% de área preservada. “Nós temos um código florestal rígido, em que há a preservação de 80% da área da Amazônia legal. Na Amazônia são mais de 5 milhões de quilômetros quadrados e 4.2 milhões de quilômetros são preservados”, frisou.



Deputada Aline Sleutjes durante a abertura do espaço da Apex Brasil/Abiec na Feira de Anuga

Sete frentes parlamentares lançam coalizão pelas energias renováveis



Segundo deputado Lupion, “é um movimento único e inédito na história do Congresso Nacional”

Sete frentes parlamentares do Congresso Nacional lançaram, no dia 27 de outubro, uma coalizão inédita em favor das políticas voltadas às energias renováveis. O movimento é capitaneado pela Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBIO), presidida pelo deputado federal Pedro Lupion.

“É um movimento único e inédito na história do Congresso Nacional. Deputados e senadores de sete frentes parlamentares e diferentes partidos unidos, pelo desenvolvimento nacional e pela sustentabilidade a partir do uso de energias e combustíveis renováveis, como o biodiesel e o etanol”, disse o parlamentar.

Às vésperas da COP 26, a Conferência Mundial das Mudanças Climáticas, a coalizão apresentou um documento para divulgar o potencial do Brasil pela mitigação dessas alterações em nosso planeta.

De acordo com Lupion, expor como o país está engajado nos esforços pela descarbonização e pelo estímulo à bioeconomia servirá como importante ferramenta para que o mundo olhe para o país com o papel de protagonista. Principalmente porque o Brasil tem geração de oportunidades de maneira sustentável.

“O objetivo é fomentar e criar efetivamente uma biocoalizão no Congresso Nacional, junto ao setor produtivo e às entidades que o representam para que possamos mostrar que produzimos energia limpa e barata, combustíveis limpos e baratos e que nós temos desenvolvimento econômico com preservação ambiental”.

Integram a coalizão as Frentes Parlamentares do Biodiesel (FPBIO) da Agropecuária (FPA), do Setor Sucroenergético, de Defesa das Energias Renováveis, da Bioeconomia, de Desenvolvimento Regional e Sustentável, e da Economia Verde.



para
todos.

Vem junto investir.



CRESOL

Fidelizando clientes

Beneficiários das Unimeds do Paraná podem fazer parte de um clube de vantagens, que proporciona acesso a uma ampla rede de parceiros, com produtos e serviços em diversos segmentos

Ao realizar o cadastro na plataforma, é possível desfrutar das oportunidades sem precisar fazer compras ou acumular pontos

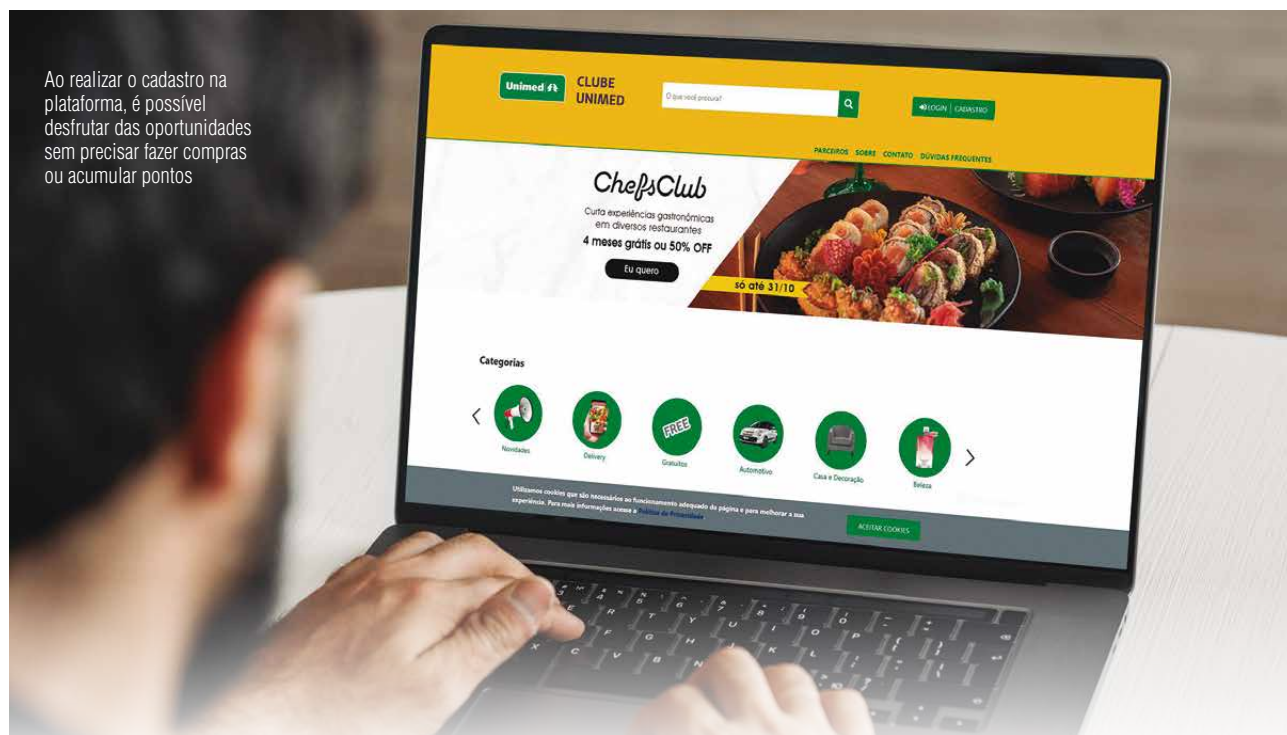


Foto: Assessoria Unimed Paraná

A facilidade e segurança em realizar compras on-line se mostrou um atrativo ainda maior durante a pandemia, quando a maioria dos nossos hábitos migraram para o universo digital. Porém, para inovar e fidelizar os novos – e exigentes – clientes, as empresas e lojas precisaram encontrar diferenciais em meio ao oceano da concorrência. Assim surgem os chamados clube de vantagens, em que os usuários e clientes ganham pontos para trocar por produtos, cupons de descontos e outros benefícios ao se associar à loja ou empresa em questão.

Além de fidelizar os clientes, a estratégia surge como um diferencial no momento de adquirir um produto, uma vez que, além de um preço mais atrativo, o cliente pode acumular benefícios para as próximas compras ou, ainda, economizar em uma rede parceira da loja associada. Dessa maneira, há o fortalecimento da marca e dos parceiros, que podem se ajudar e, ainda, conquistar novos públicos.

Sorteios especiais

Esse é um dos benefícios para quem é cliente das Unimeds paranaenses. Além de adquirir o plano

de saúde, o usuário automaticamente tem acesso ao Clube Unimed, em que são ofertadas diferentes vantagens, que vão desde cupons de desconto até cursos gratuitos em redes parceiras.

Outro incentivo para quem participa do Clube Unimed são os sorteios especiais, realizados em datas comemorativas, como Dia dos Pais e Dia das Mães. Para participar, basta indicar o interesse quando a campanha é aberta e, instantaneamente, o associado recebe um número da sorte via e-mail. Os sorteios acontecem com base na Loteria Federal, e os clientes já foram premiados com itens como videogames, vouchers de lojas parceiras e Smart TV.

O maior diferencial do clube é o fato de não ser necessário comprar nada e nem acumular ou trocar pontos. Basta se cadastrar no site <https://parana.clubeunimed.com.br/>, informando o número da sua carteirinha Unimed e demais dados básicos de identificação e contato, para ter acesso aos benefícios. Por meio do cadastro, estão disponíveis oportunidades nos mais variados segmentos, como lojas on-line, viagens, aluguel de carros, cursos de línguas e especialização, restaurantes e presentes. ■

Responsabilidade SUSTENTÁVEL

Uniprime do Brasil investe em ações de educação financeira e em linhas de créditos especiais para seus cooperados

Você possui hábitos financeiros sustentáveis? Embora a palavra “sustentabilidade” seja relativamente nova (o termo surgiu em 1992, pela Organização das Nações Unidas), a prática é antiga. No século XVII, há registro de uma sociedade que passou a criar maneiras de gerenciar os recursos, resguardando matéria-prima para ser utilizada posteriormente. A sustentabilidade financeira segue a mesma lógica: é preciso usar de forma consciente o dinheiro no presente para alcançar metas no futuro.

Com o propósito de melhorar a vida financeira das pessoas, a Uniprime do Brasil, a maior cooperativa de crédito do país com foco na área da saúde, sabe que esse é um desafio recorrente e, por isso, tem investido cada vez mais em iniciativas sustentáveis para apoiar seus cooperados nessa relação saudável com o dinheiro. Em outubro, a instituição lançou o falaReal, um podcast que traz, de forma leve e prática, assuntos relacionados à educação financeira.

A primeira temporada, disponível na plataforma Spotify, apresenta breves episódios diários e trata sobre planejamento financeiro, investimentos, empréstimos, variação cambial, entre outros assuntos da área financeira. O podcast conta com a participação de diversos profissionais certificados e especialistas com grande experiência na área, em bate-papos descomplicados sobre dinheiro e vida financeira.

O falaReal soma-se a outras iniciativas que visam contribuir com a sustentabilidade financeira dos cooperados. A cooperativa também mantém um canal on-line de educação financeira, atualizado semanalmente com artigos assinados por colaboradores especialistas certificados da Uniprime. Desde seu lançamento, em 2019, são mais de 120 conteúdos, com dicas, esclarecimentos e assuntos que contribuem para o dia a dia dos cooperados e de toda sociedade.

Econômico + Social + Ambiental

Além do viés econômico, a sustentabilidade passa pelas questões sociais e ambientais. É o que o sociólogo e escritor britânico John Elkington definiu como “Triple Bottom Line”, expressão que traduz a teoria de que, para ser sustentável, é preciso ser financeiramente viável, socialmente justo e ambientalmente responsável.

Nesse sentido, a Uniprime possui soluções de crédito para cooperados (PF e PJ) investirem e crescerem alinhados à sustentabilidade. A Linha de Crédito Ações Sustentáveis oferece vantagem financeira com taxa mais baixa e prazo de pagamento estendido. O objetivo desse produto é incentivar o uso de energias renováveis pensando no futuro do planeta.

No social, a cooperativa possui ações que visam promover o bem-estar de seus cooperados e colaboradores, entre as quais destacam-se iniciativas de conscientização em datas importantes, como Outubro Rosa e Novembro Azul, e programas anuais para arrecadação de alimentos e fraldas geriátricas, com intuito de apoiar instituições carentes. Além disso, dentro da política de fomentar a diversidade no ambiente de trabalho, faz parte do processo de recrutamento da Uniprime do Brasil a contratação de profissionais portadores de deficiência.

Para a cooperativa, estar à frente de ações educativas e socioambientais significa assumir o compromisso de atuar em prol de um futuro mais humano, rentável e ecológico. Para mais informações, acesse www.uniprimebr.com.br.

Foto: Assessoria Uniprime do Brasil



Primeiros sorteados

Campanha “Vem comigo pro Sicoob” premiou três cooperados com R\$ 2 mil cada. Até o fim do ano serão mais dois sorteios

Além de agora fazerem parte de um dos maiores sistemas financeiros cooperativos do Brasil e contarem com todas as vantagens dos produtos e serviços oferecidos, três sortudos garantiram um vale-poupança de R\$ 2 mil como prêmio no primeiro sorteio da campanha “Vem comigo pro Sicoob”, promovida pelo Sicoob Unicoob.

A apuração foi realizada no dia 6 de outubro com base na extração da Loteria Federal e os premiados abriram suas contas em agências do Sicoob Metropolitano, Sicoob Ouro Verde e Sicoob Três Fronteiras, nas cidades de Maringá (PR), Macapá (AP) e Matelândia (PR), respectivamente.

Para o diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Márcio de Souza Gonçalves, quanto mais as pessoas conhecem o cooperativismo, mais elas se apaixonam e a campanha é apenas um incentivo para que elas experimentem a força desse movimento.

“Juntos podemos ir mais longe. No Sicoob, o propósito de conectar pessoas para promover a justiça financeira e prosperidade é realidade no dia a dia. Aqui fazemos mais que negócios, apoiamos a economia sustentável e desenvolvemos as comunidades em que estamos. Quando a gente cresce, o cooperado cresce também”, afirma.

E para que esse crescimento contribua para que o sistema seja grande, forte e competitivo, o diretor de Mercado do Sicoob Central Unicoob, Carlos Alessandro Schlick, explica que a cooperativa desenvol-

ve suas ações e estratégias sempre priorizando as pessoas. “Para nós, esse desempenho só está completo quando também gera riquezas que impactam positivamente vidas, negócios e comunidades”, complementa.

Mais chances

Até o fim do ano serão mais

dois sorteios. O próximo acontece em 1º de dezembro e vale para as contas abertas até 26 de novembro, que concorrem a três vales-poupança de R\$ 2 mil cada. No último, em 8 de janeiro de 2022, as contas registradas até o dia 30 de dezembro podem ganhar dois vales-poupança de R\$ 2 mil cada e uma Fiat Strada Endurance 0km. ■

Para participar

Na campanha “Vem comigo pro Sicoob”, quem se associar a uma das cooperativas do Sistema Unicoob, recebe vai receber um número da sorte para concorrer aos prêmios. Além disso, é possível garantir uma chance extra ao adquirir um ou mais produtos e serviços do Sicoob (poupança, seguros, consórcio, Sipag etc.) no ato da abertura da conta ou ainda, indicar possíveis cooperados e estes efetivarem a associação.

Para saber mais sobre a campanha, consultar o regulamento e o nome dos ganhadores, acesse www.vemcomigopro-sicoob.com.br. ■

Mais de 18 mil crianças e jovens impactados



Foto: Assessoria Cresol

Portal Cresol Educa disponibiliza uma série de atividades, histórias e livros sobre educação financeira para público de 6 a 12 anos

Segundo uma pesquisa do Ibope realizada em 2020, apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira na infância até os 12 anos no Brasil. E, com o objetivo de mudar esse cenário e fazer com que as crianças aprendam sobre a importância de uma relação equilibrada com o dinheiro na primeira infância, a Cresol lançou, em maio deste ano, o portal Cresol Educa.

O portal disponibiliza uma série de atividades, histórias e livros sobre educação financeira, divididos por faixa etária e com personagens diferentes, de acordo com as etapas da infância, com o objetivo de apoiar pais, educadores em ampliar a informação sobre finanças de forma lúdica para os pequenos de 6 a 12 anos. O grande diferencial do projeto é que, além do acesso online, a instituição também disponibiliza os arquivos para download para famílias que se cadastrarem.

Até agora, cerca de 5 mil crianças foram impactadas diretamente pelo Portal, incluindo downloads de atividades, leituras online e envios dos livros impressos para as casas. Além disso, outras 13 mil crianças têm suporte dos materiais desenvolvidos pelo Instituto Cresol, em parceria com as escolas e secretarias de educação.

“A receptividade foi incrível. Já

tínhamos a ação junto às escolas e com a adoção das aulas online, percebemos que era preciso ampliar o acesso também no digital. Em pouco mais de 2 meses de lançamento foram mais de 1.500 coleções entregues e centenas de crianças e famílias receberam em suas casas muito mais do que coleções, mas ensinamentos para a vida, que demonstram o interesse da Cresol em levar por meio das coleções aproximação com a sociedade”, comemora José Vandresen, gerente do Instituto Cresol, responsável pelo projeto.

Projetos educacionais

Antes de nascer o portal Cresol Educa, os projetos já estavam na sala de aula. O portal é uma extensão das parcerias entre as cooperativas, o Cresol Instituto e as Secretarias Municipais de Educação, em que a Cresol integra uma estratégia pedagógica maior, que une as coleções de história disponíveis no Educa, jogos, propostas pedagógicas dos projetos e atividades ligadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por meio dessa organização, a

proposta é desenvolver um ambiente de aprendizagem coletiva, capaz de levar conhecimento por meio da ludicidade.

Neste ano, os projetos educacionais do Instituto, “Mesadinha e sua Turma”, “Um Olhar Para o Futuro” e “Juventude Cooperativista”, estão inseridos em mais de 380 escolas, de todos os estados onde a Cresol tem abrangência, com mais de 13 mil alunos impactados.

Ana Paula da Rosa é um exemplo de como a educação pode modificar a vida de uma comunidade. Professora voluntária na cidade de Francisco Beltrão, interior do Paraná, ela dá aulas de reforço para crianças do seu bairro e utiliza os materiais do Instituto Cresol em suas aulas. Entre os assuntos que a educadora pontua com seus alunos, está a educação financeira.

“Estamos muito felizes em poder oferecer um conteúdo de qualidade, com uma linguagem que as crianças entendam e, por vezes, até possam ensinar seus pais sobre saúde financeira e como investir”, finaliza Vandresen. ■

ALTA DE 31% NAS CONTRATAÇÕES DE SEGURO AGRÍCOLA

Sicredi registra a aquisição de mais de 20 mil apólices até o mês de agosto. Produtores rurais têm se dedicado ao planejamento e à gestão de riscos da lavoura

O Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do país, registrou a contratação de 20.709 apólices de seguro agrícola até agosto de 2021. O número representa um crescimento de 31% em comparação ao mesmo período de 2020, quando a instituição registrou 15.838 apólices contratadas. O volume contratado em 2021 representa R\$ 3,8 bilhões em valor segurado aos associados em mais de 829 mil hectares. Ainda no primeiro semestre deste ano, o Sicredi contabilizou mais de R\$ 45 milhões em indenizações, sendo R\$ 12,9 milhões para associados nos estados do Paraná e São Paulo.

Para o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Devanir Brisola, o aumento

verificado reflete uma preocupação cada vez maior do produtor rural em relação ao planejamento e à gestão de riscos na lavoura. “O campo funciona como uma empresa com produção a céu aberto e sofre com uma série de imprevistos. No Paraná, por exemplo, é comum no período de geadas algumas culturas terem seu desenvolvimento prejudicado, como o milho safrinha que neste ano pode apresentar quebra acentuada na produtividade, com perspectivas de perdas de até 70%, estimam produtores. Por isso, seguimos direcionando nossas ações para diminuir os riscos e proteger os investimentos dos produtores rurais associados”, explica.

No município de Atalaia, no norte do Paraná, o produtor rural Paulo Vinicius Tamborlim conhece os benefícios do seguro agrícola. Há dez anos, o associado do Sicredi conta com a modalidade que cobre os cerca de 500 hectares da propriedade com soja e milho. “Já chegamos a ter perdas de até 40% e tivemos o respaldo do seguro. Trabalhamos em uma região que tem um histórico de veranico maior, o que pode prejudicar a lavoura. Amparado pelo seguro, fico mais confortável e confiante para fazer investimentos, como plantar mais variedades e adubação”, afirma o produtor.

De acordo com o gerente, o Sicredi também teve participação no projeto-piloto do Programa de Seguro Rural (PSR) voltado a produtores do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com 3.329 apólices contratadas para soja e milho e mais de 64 mil hectares segurados no piloto. Desse total, 74% das apólices foram contratadas no estado do Paraná.

“O seguro rural, além de ser uma ferramenta de política agrícola, é um importante mecanismo de gestão de risco e proteção no campo, traz segurança e tranquilidade para que o produtor possa investir em sua atividade sabendo que sua propriedade e patrimônio estão protegidos contra eventualidades que possam pôr em risco a estabilidade de seu negócio.” finaliza Brisola. ■

Foto: Assessoria Sicredi



Devanir Brisola, gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ



ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi um dos palestrantes convidados da 32ª edição do Congresso Brasileiro de Agronomia (CBA), o maior evento da agronomia brasileira que realiza debates sobre assuntos importantes para o desenvolvimento do agronegócio e do país, realizado de 18 a 22 de outubro, em Florianópolis (SC). Ricken falou sobre o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paraense, e apresentou os principais investimentos das cooperativas no Paraná. O CBA teve ainda a presença do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 2021, que ministrou a palestra magna de abertura do evento. Houve ainda a participação do ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da OCB e da Aliança Cooperativa Internacional, Roberto Rodrigues.



SEMINÁRIO DA REGIÃO SUL

Representantes das cooperativas paraenses prestigiaram, no dia 5 de outubro, o Seminário Regional do Ramo Transporte promovido pelo Sistema OCB, por meio da plataforma Zoom, com os estados do sul. Entre os participantes estiveram o coordenador estadual do ramo transporte no Paraná e presidente da Rodocoop, Marcos Trintinalha, o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, João Gogola, analistas do Sistema Ocepar e dirigentes de diversas cooperativas. Os Seminários Regionais do Ramo Transporte começaram a ser realizados em setembro, com lideranças do nordeste e centro-oeste. Depois, prosseguiram reunindo cooperativistas do sudeste, no dia 21 de outubro. A ideia é, com essa iniciativa, elaborar, coletivamente, o plano estratégico do cooperativismo de transporte.



PARCERIA SESCOOP E SESI:
A COMBINAÇÃO QUE PREPARA
PARA O FUTURO.

colgiosesi.com.br

NOVO ENSINO MÉDIO COM CURSO TÉCNICO DE COOPERATIVISMO
COM BOLSAS DE ATÉ 75% PARA SEU FILHO.

Ensino Médio com Técnico	Valor Mensal	Porcentagem Sescop/PR (25%)	Bolsa Sesi/PR (75%)	Mensalidade Mensal (2021)
Nacional	R\$ 768,00	R\$ 192,00	R\$ 576,00	R\$ 141,36
Internacional - Londrina	R\$ 1.256,00	R\$ 314,00	R\$ 942,00	R\$ 235,50
Internacional - Ponta Grossa	R\$ 1.236,00	R\$ 309,00	R\$ 927,00	R\$ 231,75
Internacional - Itaipua Foz de Iguaçu	R\$ 1.491,00	R\$ 372,75	R\$ 1.118,25	R\$ 279,56

CONFIRA ONDE ESTAMOS:



Informações: matan.vieira@sistemafep.org.br

Assessoria: DR_Col@si.br e matan.vieira@sistemafep.org.br

Para mais informações, você também pode consultar o agente de sua cooperativa.



PROGRAMA DE APOIO AO ENSINO MÉDIO

O Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, e o Sistema Fiep, por meio do Colégio Sesi da Indústria, lançaram o "Programa de Apoio ao Ensino Médio Sesi/Sescop", destinado aos filhos dos funcionários de cooperados e das cooperativas com pelo menos 24 meses de filiação no Sistema Ocepar. Pela parceria, o Sescop/PR apoia até 75% do valor das mensalidades para que alunos filhos do público beneficiário possam cursar o Ensino Médio em qualquer uma das unidades do Colégio Sesi da Indústria instaladas em 15 municípios paraenses. Paralelamente, os estudantes devem fazer o Curso Técnico em Cooperativismo, com carga horária de 1200 horas, complementar aos três anos do Ensino Médio, já de acordo com a nova proposta de currículo para o Ensino Médio, que entra em vigor a partir de janeiro de 2022, em todo o território nacional.



PRÊMIO DE JORNALISMO

Na noite de 5 de outubro, houve o lançamento do 1º Prêmio de Jornalismo Cooperativista de Pernambuco. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema OCB/PE, Malaquias Ancelmo de Oliveira. Estiveram presentes, além dos representantes de veículos de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro, o presidente da Unimed Caruaru, Pedro Melo, e o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho. O concurso teve como inspiração o Prêmio realizado pela organização paraense há 17 anos. "Gostaríamos de parabenizar o Sistema OCB/PE pelo lançamento e desejar todo o sucesso e vida longa ao prêmio. Essa é uma ação muito importante para mostrar a importância dos meios de comunicação e, ao mesmo tempo, valorizar o papel do jornalista em difundir espontaneamente os principais atributos do cooperativismo junto à sociedade", frisou Samuel.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

No dia 14 de outubro, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, se reuniu com o novo ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni. Na pauta, foram apresentados os temas de maior impacto para as três entidades do Sistema OCB, como a implementação de regulação proporcional dos serviços sociais autônomos, dosando o custo regulatório das entidades por seu porte, a importância da ampliação dos canais de interlocução da CNCoop com o governo em fóruns como o Conselho Tripartite Paritário Permanente e a relevância das cooperativas de trabalho para a organização da mão de obra e desenvolvimento produtivo do país. O ministro se mostrou sensibilizado com os temas do setor e propôs a realização de novas rodadas de reuniões, desta vez com a equipe técnica do ministério, visando dar prosseguimento às discussões para avançar nas propostas.



Foto: Fabio Rodrigues Pozzaborn/Agência Brasil

AGRO FRATERO

Quando o assunto é cuidar das pessoas, nada melhor do que as cooperativas, constituídas por gente de todos os cantos e que colocam a mão na massa todos os dias. E uma das provas disso é o resultado parcial do movimento Agro Fraterno. Até 6 de outubro, as coops haviam doado, de forma direta, praticamente 382 mil cestas básicas, num valor estimado de R\$ 28,9 milhões, beneficiando cerca de 1,6 milhão de pessoas. O Agro Fraterno é realizado pelos ministérios da Agricultura e Cidadania e conta com apoiadores como a OCB, a CNA e o Instituto Pensar Agro, entre outros. O objetivo é estimular as empresas e cooperativas do setor agropecuário a abraçar ainda mais as ações de combate à fome no país, que se agravou por conta da pandemia. Contudo, todas as contribuições, mesmo as de coops de outros ramos, são além de importantes, necessárias. Saiba mais em: <http://www.agrofraterno.com.br/>



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

TENDÊNCIAS DE MERCADO

O Sistema OCB divulgou a segunda parte do estudo “Coop de olho no futuro: tendências de mercado diante de um novo mundo”, elaborado em parceria com o Isae. O material aborda questões sobre o que está acontecendo no mundo e como isso impacta no setor, além de apresentar as principais tendências globais que os ramos Agro, Crédito, Transporte e Saúde precisam ter em seu radar. O estudo está disponível gratuitamente no site ConexãoCoop (www.conexao.coop.br), que reúne em um só lugar informações e serviços focados no acesso aos mercados nacional e internacional, intercooperação, além de conteúdos e ferramentas de inteligência de mercado. Para ter acesso, basta que a cooperativa esteja regular com o Sistema OCB. O material foi elaborado de forma customizada e estruturado em três partes: forças estruturantes, dinâmicas emergentes e mapeamento econômico dos ramos selecionados.



E-BOOK SOBRE EXPORTAÇÃO

Sabe aquelas questões operacionais na hora de exportar seu produto, como processos relacionados a contratos, normas, pagamentos e logística? Elas são o tema do terceiro e-book da série Exportação para Cooperativas – Questões Operacionais, lançado pelo Sistema OCB. Nos dois volumes anteriores, foram apresentadas as etapas necessárias à preparação da cooperativa para entrar nesse mercado. Para isso, é importante conhecer os métodos de exportação, garantindo que a negociação seja realizada dentro da legalidade e conforme as condições estabelecidas no contrato com o importador. A série de e-books tem por objetivo ajudar as cooperativas que planejam iniciar a comercialização de seus produtos e serviços com outros países. Também é útil para aquelas que buscam ampliar suas vendas externas e organizações que pretendem se tornar cooperativas.

CICLO DE LIVES UNIODONTO PR

“Cooperativismo no Brasil e no Paraná” foi o tema da live que a Uniodonto Federação Paraná promoveu, no dia 6 de outubro, com a participação do superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Foi o segundo evento de uma série de cinco encontros, realizada sob a coordenação da Uniodonto Londrina, com apoio do Sistema Ocepar. “Nosso objetivo é apresentar à classe odontológica os princípios e valores do cooperativismo. O ciclo de lives faz parte de um trabalho que desenvolvemos para o mês do dentista. Nosso propósito é levar conhecimento a profissionais cooperados, não cooperados e estudantes de odontologia”, afirma o diretor-presidente da Uniodonto Federação Paraná, Adalberto Baccarin. O ciclo, iniciado no dia 29 de setembro, encerra em 10 de novembro. Todos os eventos estão disponíveis no canal da Uniodonto do Brasil no Youtube.



VENCEDORAS DO PRÊMIO INOVA+SAÚDE

O Programa Bem Cuidado, da Unimed Ponta Grossa, foi vencedor do Prêmio Inova+Saúde, promovido pela Seguros Unimed e Unimed Brasil, na categoria Epidemiologia, Saúde e Bem-Estar. Na edição de 2021, além do Bem Cuidado, a cooperativa foi finalista em mais duas categorias: Marketing e Gestão de Pessoas. Nesta última, foi a única concorrente, com dois projetos. Em nível nacional, dos 25 escolhidos para a fase final, 16% foram da Unimed Ponta Grossa, sendo a cooperativa com mais ações nessa fase. Já na categoria Sustentabilidade, a Unimed Cascavel foi a vencedora com o programa que oferece formação gratuita para cuidadores de idosos. O projeto nasceu em 2015 para formar uma “rede de conhecimento”, com potencial de capacitar cuidadores, aprimorando as habilidades essenciais para quem quer exercer essa profissão.



Foto: Divulgação



Foto: Assessora Oksiolândia

NA LISTA DA FORBES

A Castrolanda tem uma representante na Lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro. Debora Noordegraaf, cooperada e coordenadora da Comissão Mulher Cooperativista, está entre as brasileiras que mostram o lado empreendedor do campo e fortalecem a presença feminina no agronegócio. Os nomes foram divulgados em 15 de outubro, data em que foi celebrado o Dia Internacional da Mulher Rural. “Agradeço o reconhecimento e o carinho de todos. Esses são os frutos de um grupo de mulheres determinadas e dispostas a representar outras mulheres cooperativistas. Nosso trabalho de contribuir com o cooperativismo, trazer mais mulheres para a cooperativa e formar lideranças femininas no agronegócio é diário. Fico muito feliz e grata pelo reconhecimento a nível nacional, isso nos incentiva a seguir com nossas ações”, conta Debora.



Foto: Divulgação

58 ANOS TRANSFORMANDO O CAMPO

A eletricidade é um grande marco histórico da humanidade e tem forte relação com uma gigante do agronegócio paranaense. Embora possa parecer estranho para muitos, a geração de energia foi a primeira atividade da Copacol, sediada em Cafelândia, oeste do Paraná, que completou 58 anos em 23 de outubro, exercendo uma função transformadora no campo. Com a missão de fornecer eletricidade, a cooperativa instalou geradores hidrelétricos na barragem do rio Jesuítas, em Salto São Luís, em 1963, num projeto financiado por 32 agricultores. Com o avanço agrícola, a usina hidrelétrica foi vendida e novas oportunidades surgiram, como as integrações em aves, suínos, leite e peixes. Hoje, a Copacol conta com 6,9 mil cooperados, 16 mil colaboradores e deve atingir um faturamento de R\$ 7,3 bilhões em 2021, aumento de 30% em comparação ao ano anterior.

Copacol

MESTRE DA GRELHA



A linha ideal
para fazer aquele
churrasco entre
família e amigos!



LANÇAMENTO!



“
Sempre digo que ninguém constrói um edifício sozinho. Há necessidade de mão de obra coletiva. E, nessa linha, todos nós estamos escrevendo uma história e a minha pode ser um pouquinho maior, mas cada um que está aqui presente têm a sua história, e está colocando uma pedrinha a mais no edifício do cooperativismo”

TADEU DUDA

Primeiro funcionário da Ocepar e atual auditor interno ao comentar para o Informe Paraná Cooperativo, seus 80 anos de vida



Foto: Marlí Vieira/Sistema Ocepar

“

Se exigir vacinação é limitação de liberdade, então proibir alguém bêbado de dirigir também é. A lei não existe para proteger apenas o motorista, mas todos ao redor. Eu não me vacino apenas para me proteger, mas também para proteger todos ao redor”

JÜRGEN KLOPP

Ex-jogador alemão e atual técnico da equipe do Liverpool em entrevista para agência Reuters

“

O sucesso conquistado no passado não garante o futuro”

DANIEL MENDEZ

Fundador e presidente da Gran Sapore, empresa de alimentação do Uruguai com 15 mil funcionários com operações no México e na Colômbia

“

Não basta apenas ter ideias; é preciso fazê-las virarem realidades”

SCOTT BELSKY

Cofundador do Behance

“

As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperar e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”

MARIA MONTESSORI

Educadora, médica e pedagoga italiana

Tudo o que você
gostaria de saber
sobre finanças
de um jeito simples
e descomplicado.



falaReal

um podcast

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



LEIA ESTE CÓDIGO
COM SEU CELULAR
PARA OUVIR
AGORA MESMO!

MAIS DE 17 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM ORGULHO DE SER DO TIME DO COOPERATIVISMO



Se cada um de nós mostrarmos as vantagens de fazer parte ou de consumir produtos coop para quem ainda não conhece, vamos crescer ainda mais. Afinal, quem vive desse modelo de negócios sabe que ele está em tudo ao nosso redor, fazendo a diferença em todos os setores da economia.

Vamos juntos mostrar para todo mundo que, onde tem coop, tem as melhores oportunidades?

Acesse o somos.coop e faça parte desse movimento.

somoscoop»

Veja mais em:
somos.coop.br

